



Aprenda Violão

**Apostila Completa
Por
Eder Moreira Barreto**

YEALE



e-mail: eder.battera@hotmail.com

Edição Nº 01

2011 ®

Índice

Prefácio.....	4
Conhecendo o Instrumento “História”.....	5
Anatomia do Violão.....	7
Postura: Onde e como sentar.....	12
Qual Violão Comprar.....	14
Teoria Musical.....	15
Acidentes.....	17
Localização de todas as notas no braço do Violão.....	18
Afinando o Instrumento.....	19
O Tom da Música.....	21
Acorde.....	22
Tríade.....	23
Tétrades.....	30
Inversão de Baixo.....	41
Tabela de Intervalos.....	46
Sistema de Escrita.....	47
Tablatura.....	54
Exercícios Preliminares.....	55
Exercícios para a mão Direita.....	56
Noções usadas em Tablatura.....	62
Escala.....	69
Modos.....	70
Escala Maior.....	71
Formação das tríades: Maior, Menor e Diminuta.....	72
Escala Natural em todos os Tons.....	75
Estrutura das Escalas.....	76
Escala Diatônica Maior.....	77

Escala Diatônica Menor.....	78
Menor Natural.....	79
Diatônica Menor Harmônica.....	80
Escala Relativa.....	81
Melódica Ascendente.....	82
Melódica Descendente.....	83
Escala Pentatônica ou Penta Blues.....	84
Escala de Blues (Penta Blues).....	87
Como estudar as Escalas.....	89
Exercícios.....	96
Lógica da Nomenclatura.....	98
Ritmos: Samba e Bossa Nova.....	100
Batidas e Exercícios.....	103
Questionário.....	106
Glossário Musical.....	108
Repertório.....	111
Bibliografia.....	112

Prefácio

É com o objetivo de facilitar a aprendizagem de tocar violão que esse curso veio a ser realizado. Isso é o resultado de muito estudo e pesquisa, é também uma forma de ajudar aqueles que realmente querem adentrar no mundo da música de vez.

Não brinque com os estudos, leve a sério, pois pra ser um bom músico é preciso haver muito conhecimento, teórico e prática. Para quem estar iniciando agora não tenha pressa, pois tudo que é bom não vem fácil ou de mão beijada, até mesmo de um dia para o outro, isso requer muito treino e dedicação.

São diversas as razões que levam muitos a tentarem aprender a tocar violão; pretensão profissional, simples prazer, terapia pessoal, para impressionar aos que estão ao seu redor, etc. Não importa o que o levou ao estudo, pratique cada exercício e siga as instruções minuciosamente. Cada passo é essencial para o passo seguinte, assim como numa construção; um tijolo sobre o outro.

Muitas pessoas que aprenderam a tocar violão sozinho pensam que aprender teoria musical é bobagem e que não precisam treinar escalas, e se enganam porque a arte de produzir um som ou dominar um instrumento não é apenas prática e prática necessita-se de conhecimento.

“Não brinque de ser músico...”

“Seja um músico brincando”

Ao Leitor

Conhecendo o Instrumento “História”

O violão é um instrumento musical de cordas, que são manuseadas com os dedos ou com palhetas. Tem um corpo plano e entalhado com uma abertura no meio e um braço com trastes transversais. As cordas são presas, de um lado, a cravelha, e de outro, a um cavalete. Abrange uma extensão de três oitavas e uma quinta. O instrumento existe desde o século XV, e em meados do século XVIII assumiu sua forma moderna e até hoje os melhores instrumentos são fabricados na Espanha. O grande responsável pelo desenvolvimento do violão foi um carpinteiro chamado San Sebastian de Almeida (1817-1892).

Ao contrário do que muitos pensam, o acústico é muito mais difícil de ser tocado do que o elétrico (guitarra, teclado), pois não conta com a ajuda e efeitos que só a eletrônica possui, a maior parte do "show" que você vê em um concerto de rock é pura eletrônica e é claro com algumas técnicas. Já o acústico, todos os arranjos e efeitos são executados pelo talento do músico, mas você poderá usar um pouquinho da eletrônica para dar um brilho na música, usando um pedal ou um efeito, nada de exagero, só para dar um brilho especial na música.

Resumo

O violão é um instrumento que tem sua origem no final do século XV, e é originário de dois outros instrumentos: O Alaúde e a Vihuela. Eles eram os instrumentos de cordas utilizados na época por toda a Europa. A Guitarra, nome real do violão, surgiu como um instrumento mais barato e, portanto mais acessível a toda população.

- A guitarra surgiu aproximadamente no final do século XVIII
- Seu nome original é Guitarra espanhola ou Guitarra Clássica.
- Esta guitarra é acústica, o que difere da guitarra elétrica surgida em meados do século XX.
- No Brasil ela é chamada de Violão e, portanto a elétrica é chamada simplesmente de Guitarra.

Classificando o Violão

Existem dois tipos de violão, aqueles que usam apenas cordas de aço, e os que usam cordas de nylon. Mas hoje em dia já podemos encontrar vários violões que suportam os dois tipos de encordoamento. Não é recomendável usar cordas de aço em violões que suportam apenas nylon ou vice-versa, pois pode causar danos no seu instrumento como empeneação do braço.

Violão nylon: são aqueles que usam cordas de nylon, e possui um número reduzido de modelos, também são usados em estilos leves como toda MPB e as músicas Clássicas.

Violão aço: são aqueles que usam cordas de aço, e possui um universo de modelos, o mais versátil é o **Folk**, pois ele aceita ser tocado em vários estilos principalmente o **POP** e **ROCK**, além de podermos executar vários arranjos de baixo e guitarra, ainda podemos usar palheta para toca-lo, porque as palhetas elas dão um som mais brilhante diferente do som tocado pelos dedos, proporcionando uma grande velocidade nos solos, como se fosse uma guitarra.

O Violão pode ser tocado como:

Violão harmonia faz apenas o fundo da música para dar um brilho, nelas são valorizadas as 3^a e 5^a arpejando as cordas e acordes.

Violão Melodia é o método em que seguimos a música, tocamos todos os acordes valorizando as notas reais da música. Violão Solo é o estilo onde tocamos apenas as notas principais da melodia.

Violão Base é o estilo que dá mais peso à música, e são tocados com palhetadas e batidos.

Violão Cifrado é mais usado pelos violonistas, onde o instrumento é usado para acompanhar seu canto, dispondo de acordes ou posições embutidas em um ritmo.

Violão Solado é um método mais aprofundado, onde o intérprete executa a melodia da música sem cantar. Muito usado em música erudita onde os violonistas realizam verdadeiras "acrobacias" com o instrumento.

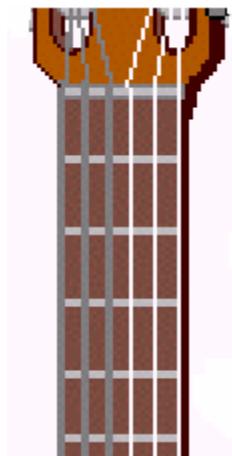
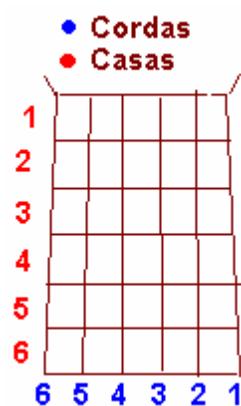
Anatomia do Violão

Veja como se dispõe o instrumento:



Aqui vemos o violão de **Nylon**, geralmente não vem com muitos enfeites e são simples.

Obs: deve-se entender que enquanto maior for à caixa acústica do instrumento melhor, pois produzirá um som mais intenso, sem conexão com aparelhos de som.



Enumeramos as cordas de 1 a 6 a partir da mais fina até a mais grossa. As três primeiras cordas são chamadas de **cordas base**, pois formam a base dos acordes. As três últimas são chamadas de **bordões** e são usadas para fazer o BAIXO dos acordes, semelhante o que faz o instrumento **CONTRABAIXO** nas bandas musicais.

Cravelha (Tarraxa)

O nome correto é cravelha, e tem por finalidade aumentar ou diminuir a tensão das cordas do seu violão, e desta forma aumentar e diminuir atonalidade do instrumento. Há vários modelos de cravelhas, as de fixação individuais ou agrupadas, abertas ou hermeticamente fechadas, os melhores fabricantes utilizam em grande maioria as fechadas pois estas mantém lubrificação necessária internamente. Nas cravelhas abertas é aconselhável a limpeza e lubrificação com óleo de máquina periodicamente, de forma a mantê-las leves e livres do ferrugem. As cordas devem ser colocadas de forma que para apertar as cordas o instrumentista faça um movimento anti-horário. É necessário observar a sequência que as cordas deverão ser postas nas cravelhas, a 6^a corda deve ser colocada sempre de forma a ficar na parte superior da cabeça, é a cravelha mais perto da pestana, e as cordas mais finas ficam nas próximas cravelhas, se houver cravelhas na parte inferior da cabeça do violão, a terceira corda ficará na cravelha mais distante da pestana a segunda corda na intermediária e a primeira na mais próxima da pestana do violão. Esta sequência é utilizada universalmente, para evitar que tenhamos que ficar procurando visualmente onde estão presas as cordas. Uma dica. Coloque a ponta das cordas na perfuração do rolo da cravelha e enrole o resto da corda, você pode precisar de um pequeno pedaço de corda para reaproveitamento de cordas que venham a arrebentar próximo ao cavalete.

Capelinha

Em alguns violões para cordas de aço, encontramos a cobertura do tirante também chamada de capelinha, que nada mais é que uma placa de material sintético, presa a cabeça do violão com parafusos, que protege o encaixe onde fica um parafuso de ajuste do tirante ajustável.

Tirante

Existem três tipos de tirantes os ajustáveis os em formato de "T" e os ocos em formato de "O". O tirante é colocado numa concavidade ao longo do braço. O aumento ou a redução da tensão do tirante pode ajudar a fazer pequenos reparos em curvaturas criadas pela pressão das cordas no braço do violão. O manuseio do tirante só deve ser feito após uma consulta cuidadosa nas instruções de manuseio que acompanham o instrumento. É errôneo pensar que o tirante é capaz de corrigir qualquer tipo de empenamento do braço, há casos em que o ideal é mandar o violão para um especialista. Para verificar se a curvatura do braço do seu violão está dentro dos padrões você deve inserir uma braçadeira na 1^a casa e pressione a 6^a corda uma casa acima do trasto da

caixa (ver Escala) isto deve ser na 13^a ou 15^a casa dependendo do seu violão. Para verificar a concavidade, mede-se a distância entre a base interna da corda e a superfície dos 5^º e 6^º ou 7^º e 8^º trastos dependendo do trasto da caixa. A medida deve ficar entre 0,4 mm e 0,8 mm, um número maior que 0,8 mm quer dizer que você tem um violão com cordas pesadas demais, ou menor que 0,4 mm provavelmente ocorrerão trastejamentos, ou seja a corda bate nos trastos subsequentes e isto significa que o braço necessita de ajustes. Atenção, isto deve ser feito com todas as cordas soltas. Para diminuir a curvatura gira-se o tirante no sentido horário. Para aumentar a curvatura gire o tirante no sentido anti-horário. O giro não jamais poderá ser superior a uma volta completa. Ponha as cordas novamente e verifique se isto resolveu caso a curvatura continue superior a 0,4 mm e 0,8 mm, consulte um especialista para evitar maiores problemas.

Braço (Pestana)

Fica no início do braço do violão. Em alguns instrumentos funciona como se fosse o trasto zero e neste caso ela deve ter o mesmo formato que o braço, em sua escala tiver, além desta função a pestana possui entalhes por onde passam as cordas, e ajustam a distância entre elas, e quando a pestana tem a função de trasto zero, a profundidade destes entalhes é de grande importância, pois é ela que regulará a altura das cordas, diminuindo ou aumentando a necessidade de esforço do executante para toca-las e até prejudicando a afinação. As cordas devem sair da pestana com a mesma altura dos trastos, para evitar que ao ser tocadas batam nos primeiros trastos, neste caso o uso de cunhas de madeira colocadas sob a pestana poderão ajudá-lo na realização de reparos temporários. Antigamente era comum o uso do marfim no rastilho e na pestana dos violões, hoje em dia a escassez e o alto custo deste material fez com que os fabricantes tenham substituído o marfim por outras substâncias sintéticas.

Escala

A madeira utilizada para a construção da escala é o ébano o jacarandá e outras madeiras duras. É uma peça de madeira colada na superfície do braço e caixa do violão, onde estão encravados os trastos e botões que servem para auxiliar o executante na localização das casas e geralmente se localizam nas seguintes casas 7^a, 9^a e 12^a. A escala se junta a caixa de ressonância geralmente no 12^º trasto, mas isso não é uma regra, há violões em que a junção da caixa ao braço é feita no 14^º. O trasto que se localiza nesta junção, braço caixa de ressonância, recebe o nome de trasto da caixa, após este trasto é comum que hajam só mais 6 trastos. As escalas dos violões de corda de náilon são em grande maioria planas, enquanto que os violões de corda de aço e guitarras apresentam escalas levemente abauladas, isto facilita a execução

de acordes. As escalas de violões utilizados para solos geralmente são mais largas, a distância maior entre as cordas permite ao instrumentista a utilização efeitos como as puxadas.

Trastos

São filetes metálicos, têm perfil em "T", e a parte superior é arredondada com o intuito de evitar que estes metais venham a machucar o executante. Nos instrumentos de cordas dedilháveis dividem o ponto numa série de semitons. Apresentam-se nas mais variadas formas. Antigamente os trastos eram bastante altos em relação ao braço do violão, isto prejudicava a execução do instrumento.

Casas

Intervalos entre um trasto e outro onde deverão ser postos os dedos. Para evitar que o executante tenha que fazer esforço desnecessário, utilize os dedos sempre perto do trasto direito da casa, mas nunca em cima do trasto. O número de casas é geralmente 19 ou 22 no total.

Botões

Indicadores que facilitam a localização do instrumentista nas casas do violão geralmente são encontradas nas casas 7, 9, e 12, estes pontos de localização podem ser colocados na frente da escala, na parte superior do braço ou simplesmente não existirem.

CAIXA DE RESSONÂNCIA OU HARMÔNICA: *Tampo*

É a parte mais importante da caixa de ressonância, no que diz respeito ao timbre do violão. A madeira mais utilizada para confecção dos violões de alta qualidade é o pinho e o abeto embora haja no mercado até tampos feitos de madeira compensada ou laminada. A sequoia é muito utilizada pelos norte americano devido à facilidade de encontrar este tipo de madeira nos estados unidos, além destas o cedro também é utilizado. O tampo pode ser plano ou abaulado, o plano muitas vezes tem um imperceptível abaulamento, este abaulamento é feito para evitar possíveis rachaduras provocadas por impacto ou mudanças bruscas de temperatura.

Cavalete

É a sustentação do rastilho, e por sua vez também influencia no timbre do instrumento, o cavalete pode ser móvel ou fixo. O cavalete móvel geralmente é utilizado em violões de tampo abaulado, e a 12^a casa pode servir como base da localização do cavalete móvel, pois o trasto da 12^a casa fica exatamente na metade do comprimento de escala do violão, é ainda interessante salientar que a 6^a corda é 4,8 a 6,4 milímetros mais longos do que a primeira, isto deve ser feito para compensar o aumento de tensão das cordas quando pressionadas. O tipo de cavalete sinaliza o tipo de cordas a ser utilizada, existem cavaletes que tem encaixe para cordas de guitarra, outros apenas uma perfuração indicando que poderão ser utilizadas cordas de náilon ou aço e outros nos quais as cordas são presas por cravos e que também sugerem a utilização de cordas de guitarra. Existem cavaletes que além da possibilidade de ajuste da extensão das cordas também possibilitam o ajuste de altura das cordas, mas para realizar um ajuste destes é necessário verificar se o braço não se apresenta desajustado em relação à caixa de ressonância. A medida da distância da corda até o primeiro trasto da caixa de ressonância varia dependendo das finalidades do instrumento.

Guitarras

1^a Corda 1,60 mm

6^a Corda 2,40 mm

Violões

1^a Corda entre 2,40 a 3,20 mm

6^a Corda entre 3,20 a 4,00 mm

Postura: onde e como sentar?

Sentar para frente e do lado direito de uma cadeira normal

- Colocar o pé esquerdo num banquinho de mais ou menos 14 cm de altura.
- A altura do banquinho é variável, conforme a constituição física do executante, para que haja um equilíbrio exato entre tronco, membros e instrumento.
- A coluna vertebral deve estar sempre numa posição que não venha forçá-la.
- Desde o início, o aluno deverá ter a sensação de relaxamento.



Postura Popular



Postura Clássica

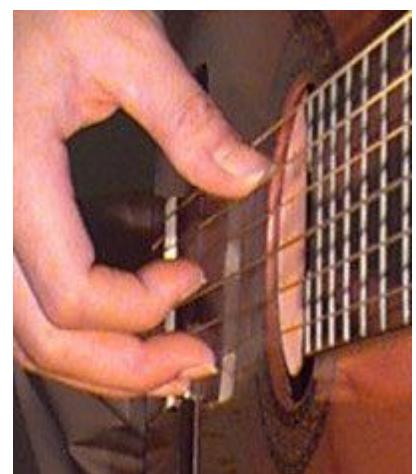
- Antebraço colocado no aro do violão.
- Deixar que caia numa posição normal, sem esforço.
- Assim, haverá uma pequena distância entre o pulso e o tampo do violão.
- O polegar deverá ficar separado dos dedos indicador, médio e anular, para que todos tenham trabalhos independentes.

A mão direita é posicionada sobre as cordas entre o cavalete e a boca sonora para o dedilhado. Seu braço fica apoiado sobre a caixa sonora. As cifras indicam ainda que cordas devem ser tocadas. Em algumas posições as seis cordas do violão são usadas, enquanto que em outros casos, uma ou mais cordas ficam de fora.

1) Ataque com Apoio



2) Ataque sem Apoio



O elemento sobre o qual recai quase toda a responsabilidade sonora é a unha. O comprimento da unha deve ser tal que, ao olharmos para a palma da mão, vamos enxergar o mínimo da unha. O lixamento é o processo pelo qual se consegue o comprimento e o formato, mas sua fase final, polimento, é a que requer um cuidado especial, requerendo uma lixa de número 400 da marca 3M, ou outra similar.



Qual violão Comprar?

Aparentemente, todo violão é igual, exceto por pequenos detalhes irrelevantes, como a cor e tamanho, por exemplo. De fato, há alguns aspectos que devem ser considerados para a aquisição de um modelo dele. Um deles é a resistência. Existem diversos tipos de madeira com os quais se confecciona o instrumento. Isto implica na durabilidade e no timbre sonoro também. O tamanho da caixa acústica está diretamente ligado ao volume do som. Quanto maior, mais som.

Os trastes devem ser feitos de bom material e bem instalados, do contrário, implicará na afinação. A mesma atenção se dá ao verificar se o braço do violão está bem aprumado, se o cavalete está bem colado e se as tarraxas se movimentam bem. Os violões elétricos têm o formato de uma guitarra. Portanto, sua caixa acústica é mais rasa, seu braço mais alongado e já vem com um mecanismo de captura de som – comumente chamado **cristal** -- embutido dentro dele e um plug para conexão com uma mesa de som. Para fins práticos, o que se deve ter por princípio para avaliar um violão é se ele afina precisamente.

Se você gostar de tocar ritmos mais suaves ou eruditos que exigem mais do instrumento escolha **Nylon** para **Samba, Música Clássica, em geral toda MPB**. Violão Aço para **Rock, Pop, Sertanejo, Folk Country** entre outros.

Acessórios

Entre os utensílios para o violonista está á **alça** para quem vai tocar em pé e não tem onde encostar o violão. A **palheta** é usada para bater as cordas – boa para ritmos rápidos e limitada para quem dedilha. Para contrabalançar, pode-se ficar com uma **dedeira**. Ela é acoplada ao polegar direito, que é justamente a parte dessa mão que mais sente desgaste. Para dar mais garantia ao instrumento há um suporte metálico usado para prender as cordas que passam pelo cavalete. Não é raro que em violões de segunda linha o cavalete descole devido à pressão das cordas, existem vários outros utensílios como diapasão e etc...

Teoria Musical

Obs: é importante que todo músico tenha as noções básicas de teoria musical, então estudaremos alguns conceitos.

Música: é a arte de combinar os sons simultaneamente e sucessivamente, com ordem equilíbrio e proporção dentro do tempo.

- É arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma mediante ao som.

As principais partes que constitui a música são:

- 1) **MELODIA** – É a combinação dos SONS SUCESSIVOS (dados uns após outros). É a concepção horizontal da Música.
 - 2) **HARMONIA** – É a combinação dos SONS SIMULTÂNEOS (dados de uma só vez). É a concepção vertical da Música.
 - 3) **CONTRAPONTO** – É o conjunto de melodias dispostas em ordem simultânea. É a concepção ao mesmo tempo horizontal e vertical da Música.
 - 4) **RÍTMO** – É a combinação dos valores tempo. É a duração do som ou do silêncio no decurso do tempo. O ritmo é a primeira condição da música e o fator mais importante. Por exemplo: A mesma música (melodia – harmonia) pode ser executada em diferentes ritmos, que daria características completamente distintas a cada execução.
 - 5) **SOM** - É tudo o que impressiona os órgãos auditivos, resulta do choque de dois corpos. O nosso ouvido percebe duas espécies de sons: musicais e não musicais. O som musical é resultado de vibrações sonoras regulares, é uniforme e pode ser grafado. O som não musical, ou som indeterminado, é o ruído, resulta de vibrações sonoras irregulares, não podemos grafá-lo.
- Na prática musical o som assume quatro propriedades (todas independentes entre si), a saber:
- 6) **ALTURA** - É o grau de entoação, dividindo um som em: graves, médios e agudos.
 - 7) **DURAÇÃO** - É o tempo de produção do som, ou seja, o tempo que se prolonga o som.
 - 8) **INTENSIDADE** - É a propriedade de o som ser mais forte ou mais fraco. Intensidade é o volume do som.

9) **TIMBRE** - É a qualidade do som ou atributo especial de cada som, pelo qual distinguimos a sua origem, que pode ser a voz humana ou sons de instrumentos.

MÃOS

Dedos da mão esquerda

- 1 – Indicador
- 2 – Médio
- 3 – Anular
- 4 – Mínimo

Dedos da mão direita

- P - Polegar
- I - Indicador
- M - Médio
- A – Anular



As Notas Musicais

Os sons musicais são representados graficamente por sinais chamados notas musicais; e para escrita da música dá-se o nome de notação musical.

Os nomes das sete notas musicais que usamos são:

DÓ - RÉ - MI - FA - SOL - LA - SI

Para escrevermos a música usamos a pauta ou pentagrama composta de 5 linhas e 4 espaços contados sempre de baixo para cima.

As notas **DÓ - RÉ - MI - FA - SOL - LA - SI**, forma a escala de **tom maior**.

As notas da escala também podem ser chamadas de graus.

DÓ RÉ MI FA SOL LA SI

I II III IV V VI VII

Alguns países como a Alemanha, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, ainda hoje empregam estas notas.

A B C D E F G

LA SI DÓ RÉ MI FA SOL

No Brasil, usamos as letras do alfabeto também para denominar as cifras, ou seja, os acordes.

Acidentes

Sustenido (#) e Bemol (b)

Sustenido: O sustenido (#) faz a nota ser elevada em um semiton ou meio tom acima, uma nota em sustenido é bemol de outra. Para os instrumentos de cordas, eleva-se uma casa à frente. Sustenido é a menor distância que existe entre dois sons. Veja:

C	C#	D	D#	E	F	F#
---	----	---	----	---	---	----

Bemol: O bemol faz a nota ser abaixada em um semiton ou meio tom abaixo. Para os instrumentos de cordas, volta-se uma casa antes. Bemol é a menor distância que existe entre dois sons. Veja:

F	G _b	G	A _b	A	B _b	B
---	----------------	---	----------------	---	----------------	---

O Uso dos Sustenidos e Bemóis

Pairá na mente do aluno uma grande dúvida: onde usar os sustenidos e bemóis? Neste método tentaremos lhe explicar.

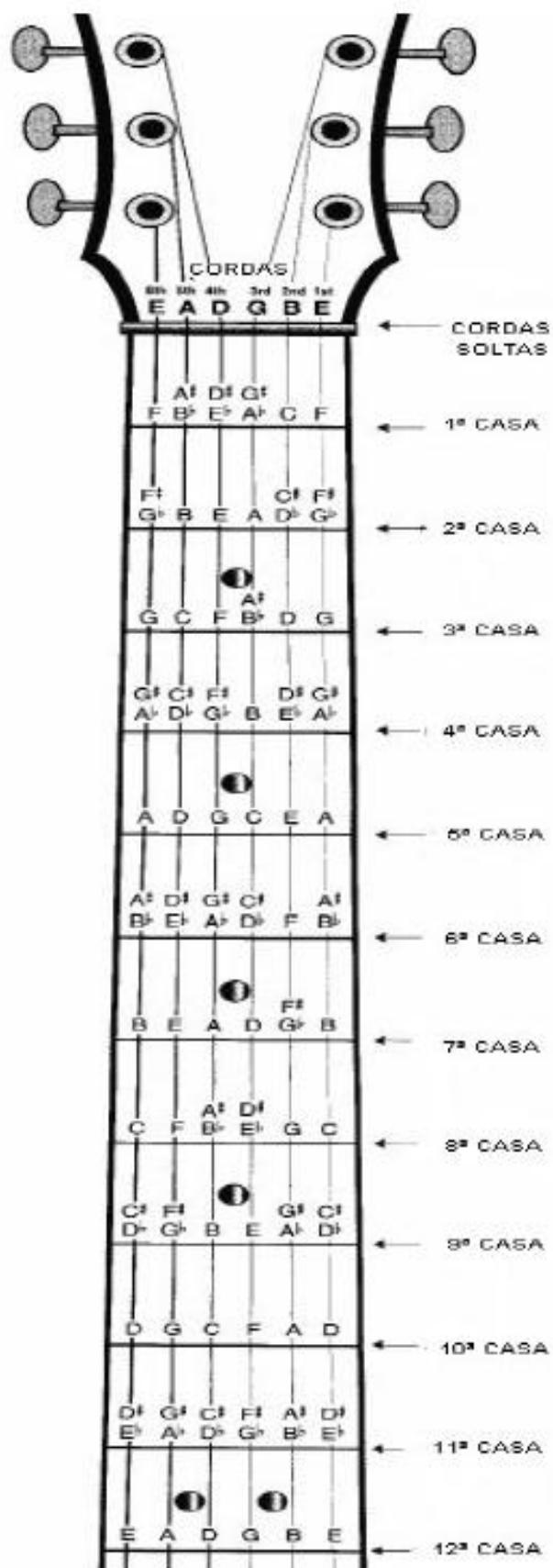
O Sustenido fica acima da nota natural, e o bemol fica abaixo da nota natural, sempre em meio tom. Veja abaixo que uma nota em sustenido também é bemol. São notas **enarmônicas**.

Enarmonia: É uma nota com mesma altura, mas com nomes diferentes.

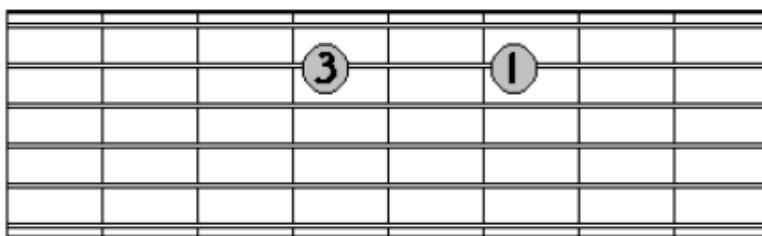
DÓ	DO#	RÉ	RÉ#	MI	FÁ	FÁ#	SOL	SOL#	LÁ	LÁ#	SI	DÓ
DÓ	RÉ _b	RÉ	MIB	MI	FÁ	SOL _b	SOL	LÁ _b	LÁ	SIB	SI	DÓ

O DÓ# é o mesmo que RÉ_b, mas na escrita é preciso haver essa diferença para não complicar a formação das escalas. O uso de um ou de outro implica somente o fato do tom chave ter sua escala montada com bemóis ou com sustenidos.

LOCALIZAÇÃO DE TODAS AS NOTAS NO BRAÇO DO VIOLÃO

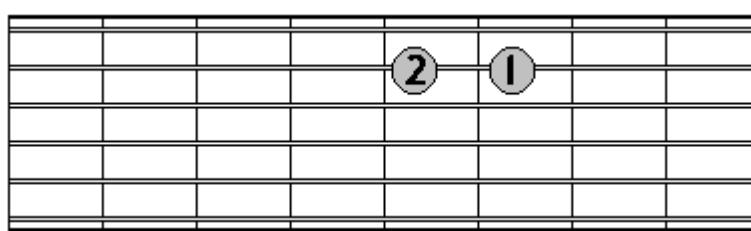


Tom – É o intervalo equivalente a dois semitons. No violão ou na guitarra deve-se pular uma casa no braço do instrumento. Vejamos:



Intervalo – É a distância entre dois sons.

Semitom – É o menor intervalo entre duas notas musicais. No violão ou na guitarra equivale a ir de uma casa a outra no braço do instrumento.



Afinando o Instrumento

Uma das coisas mais irritantes para um iniciante, é afinar o violão, primeiro porque ele ainda não desenvolveu habilidade auditiva, ele sabe que está desafinado, mas não sabe quando está afinado, e segundo, porque realmente é uma coisa difícil.

A tensão nas cordas é regulada a partir das tarraxas (pinos que ficam na cabeça do violão, na extremidade do braço). Se o som produzido pela corda for mais baixo do que o desejado, é preciso girar a tarraxa correspondente para esquerda, isso irá aumentar a tensão na corda e fará com que o som fique mais agudo.

Para afinar um violão, é preciso um som de referência, no caso pode ser a nota Lá, gerada através de um instrumento acústico chamado de **diapasão**, que pode ser de dois tipos: de percussão e de sopro, o primeiro é feito de metal e possui duas pontas, já o segundo é parecido com uma gaita. Este instrumento produz um som estabelecido internacionalmente pelo Congresso de Londres, em 1939. Numa temperatura de 20º C, o diapasão possui uma frequência de vibração de 440HZ, o que corresponde a nota Lá, que deve ser o som da 5ª corda solta. Depois de tomar uma verdadeira surra para igualar o som do diapasão com o da 5ª corda, podemos começar a afinar as outras. Procederemos da seguinte forma.

- De o LÁ do diapasão (440Hz) e iguale a ele o som da 5ª corda solta que é a LÁ.
- Toque a 5ª corda na casa 5 e obterá o som de RÉ, afine a ele o som da 4ª corda solta que é RÉ.

- Toque a 4^a corda na casa 5 e obterá o som de SOL, afine a ele o som da 3^a corda solta que é SOL.
- Prenda a 3^a corda na casa 4 e obterá o som da nota SI, afine a ele o som da 2^a corda solta que é SI.
- Toque a 2^a corda na casa 5 e obterá o som de MI, iguale a ele o som da 1^a corda solta que é MI
- A 6^a corda (MI bordão) será afinada em MI, toque a 5^a corda na casa 7 e iguale a ele o som da 6^a corda solta, ou com o som da 1^a corda (Mizinha) afine a 6^a corda duas oitavas abaixo.

Por que o Mi e o Fá são diferentes?

Na verdade o que acontece com essas notas é o seguinte, tomaremos o Mi como exemplo, porém, acontece à mesma coisa para o Si. A frequência de vibração da nota, que supostamente seria Mi# é praticamente idêntica à frequência do Fá. Para não termos duas notas com o mesmo som, (o Mi# e o Fá), decidiu-se que o Mi# seria automaticamente o Fá, sendo então abolido, portanto, não "existe" Mi# nem Si#.

Mi# não existe, seu valor é **Fá**
Si# não existe, seu valor é **Dó**

Pratique isso como exercício sempre que puder!

Aumentando cada nota de 1/2 em 1/2 tom, Temos uma escala conhecido por "**Cromática**"

Veja as escalas cromáticas de cada nota natural (entende-se por nota **natural**, Do, Re, Mi, Fá, Sol, La, Si).

Solt a	1 ^a casa	2 ^a casa	3 ^a casa	4 ^a casa	5 ^a casa	6 ^a casa	7 ^a casa	8 ^a casa	9 ^a casa	10 ^a casa	11 ^a casa	12 ^a casa
Nota	+1/2	+ 1	+ 1 1/2	+2	+ 2 1/2	+ 3	+3 1/2	+ 4	+4 1/2	+5	+5 1/2	+6
Dó	Dó#	Ré	Ré#	Mi	Fá	Fá#	Sol	Sol#	La	La#	Si	Dó
Ré	Ré#	Mi	Fá	Fá#	Sol	Sol#	Lá	Lá#	Si	Dó	Dó#	Ré
Mi	Fá	Fá#	Sol	Sol#	Lá	Lá#	Si	Dó	Dó#	Ré	Ré#	Mi
Fá	Fá#	Sol	Sol#	Lá	Lá#	Si	Dó	Dó#	Ré	Ré#	Mi	Fá
Sol	Sol#	Lá	Lá#	Si	Dó	Dó#	Ré	Ré#	Mi	Fá	Fá#	Sol
Lá	Lá#	Si	Dó	Dó#	Ré	Ré#	Mi	Fá	Fá#	Sol	Sol#	Lá
Si	Dó	Dó#	Ré	Ré#	Mi	Fá	Fá#	Sol	Sol#	Lá	Lá#	Si

O Tom da Música

Ao executarmos uma música, precisamos saber que executaremos através dos acordes. Dentro da musica há dois modos: **Modo Maior e Modo Menor** (**estudaremos modos de escalas mais a frente**). O que quero dizer com isso? Quando uma música foi definida dentro de um dos modos acima, ela teve suas características diferenciadas do outro modo. Por exemplo: uma música que está definida no modo maior, e o seu tom são maiores e ela funcionara com as características do seu modo e, consequentemente, o primeiro acorde será um acorde maior.

DEFINIÇÃO

Um tom é formado por acordes, que são formados por notas. Assim como há os tons nos modos maiores e menores, há os acordes nos modos maiores e menores. Dentro de uma melodia poderá haver a mistura desses acordes, mas, como já disse quem vai determinar qual o tom da melodia é o primeiro acorde colocado na melodia, e quem vai dizer quantos acordes tem a melodia é a estrutura pela qual esta melodia foi montada. Por quê? Porque há melodia:

- a) Reta, ou seja, melodia montada em um sentido único, de poucas mudanças e, portanto de poucos acordes;
- b) Sinuosa, ou melodia montada com mais cuidado e detalhada em alguns pontos, fazendo com que haja mais acordes e esses acordes precisam ser melhor bem distribuídos para que essa melodia tenha o sentido desejado.
- c) Bifurcação, ou melhor, a melodia da incerteza, da dúvida, da interrogação: ao qual desses será o caminho? Esta melodia deixa o músico confuso, pois exigira mais do ouvido; tem mais acordes, mais complicada, porém permite fazer um bom arranjo.

Acorde

Acorde é um conjunto de notas tocadas ao mesmo tempo, formando uma composição perfeita. Os acordes são usados para tocarmos a música propriamente dita, e a partir de agora começaremos o nosso estudo!

Quer saber como os acordes são formados?

Fazendo uma escala Diatônica (Entende-se por Escala Diatônica, o que seria uma escala variando de 1 em 1 tom, porém isso não acontece pois do Mi para o Fá temos 1/2 tom e do Si para o Dó também, por isso a escala Diatônica possui a seguinte variação: **(1, 1, 1/2, 1, 1, 1, 1/2)**

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si	Dó
Ré	Mi	Fa#	Sol	La	Si	Do#	Ré
Mi	Fa#	Sol#	La	Si	Do#	Re#	Mi
Fá	Sol	La	La#	Do	Re	Mi	Fa
Sol	La	Si	Do	Re	Mi	Fa#	Sol
La	Si	Do#	Re	Mi	Fa#	Sol#	La
Si	Do#	Re#	Mi	Fa#	Sol#	La#	Si

A primeira coisa que podemos notar é que você não entendeu nada do que nós fizemos na tabela acima! O que é normal, pois você ainda não sabe umas coisinhas:

Os números em romano significam o grau da escala, cada grau corresponde a um tom, **menos do III para o IV, que temos 1/2 tom e do VII para o VIII que também temos 1/2 tom.**

Um acorde é formado pela PRIMEIRA, TERÇA e a QUINTA notas do quadro acima!

Ou seja, **Lá** é formado por: **La, Do# e Mi.**

O **Sol** é formado por: **Sol, Si e Ré.**

Cifra	Nota correspondente	Cifra	Nota correspondente
A	Lá	Am	Lá menor
B	Si	Bm	Si menor
C	Dó	Cm	Dó menor
D	Ré	Dm	Ré menor
E	Mi	Em	Mi menor
F	Fá	Fm	Fá menor
G	Sol	Gm	Sol menor

Tríades

Fórmula para Tríades Maiores:

Fundamental – 3ª Maior – 5ª Justa		
C		
Dó	Mi	Sol
Terça maior		Terça menor
Quinta justa		

Fórmula para Tríades Menores:

Fundamental – 3ª menor – 5ª Justa		
Cm		
Dó	Mi b	Sol
Terça menor		Terça Maior
Quinta Justa		

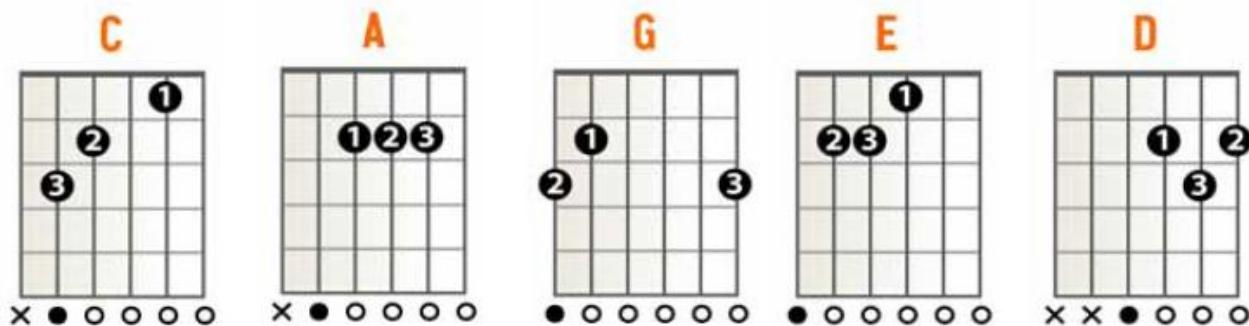
Fórmula para Tríades Diminutas:

Fundamental – 3ª menor – 5ª Diminuta		
Cm5-		
Dó	Mi b	Sol b
Terça menor		Terça menor
Quinta diminuta		

Fórmula para tríades aumentadas:

Fundamental – 3ª maior – 5ª aumentada		
C5+		
Dó	Mi	Sol #
Terça maior		Terça maior
Quinta aumentada		

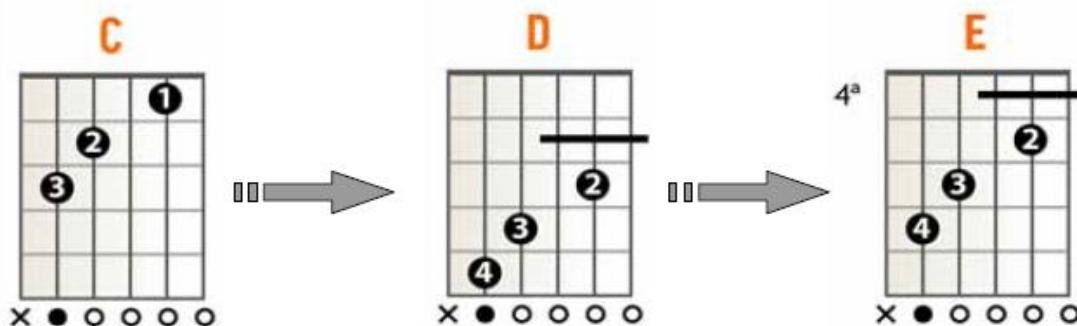
Tríades Maiores - formas básicas:



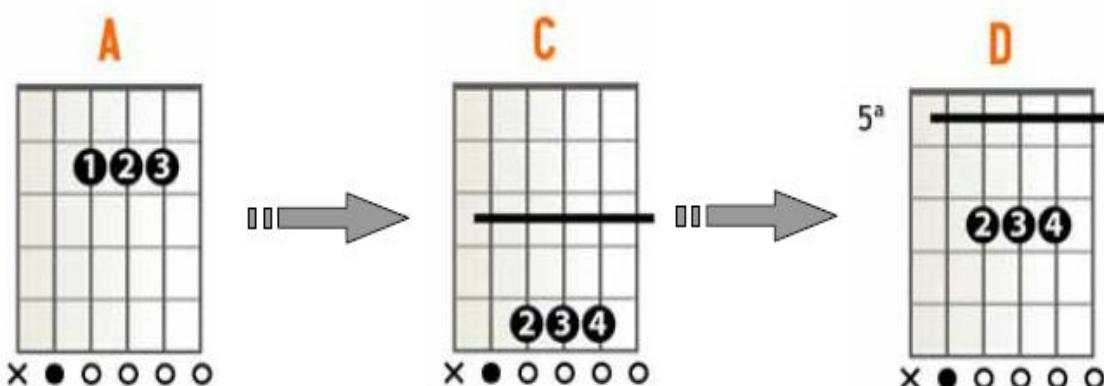
Aplicação das formas básicas em outras regiões do braço do instrumento

◆ Tríades Maiores

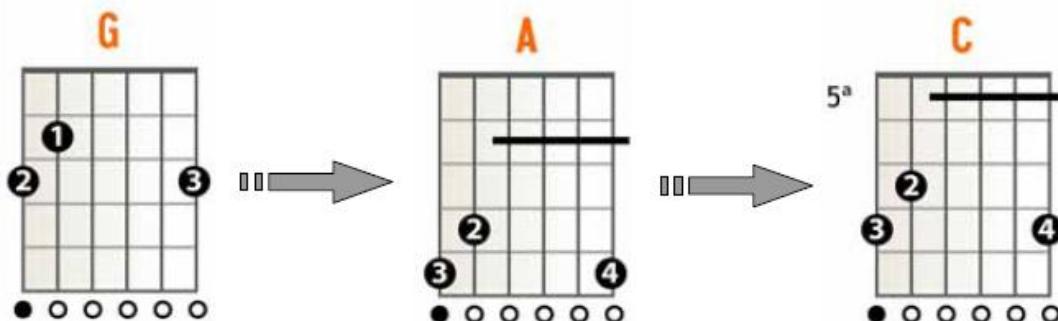
✓ Forma de Dó:



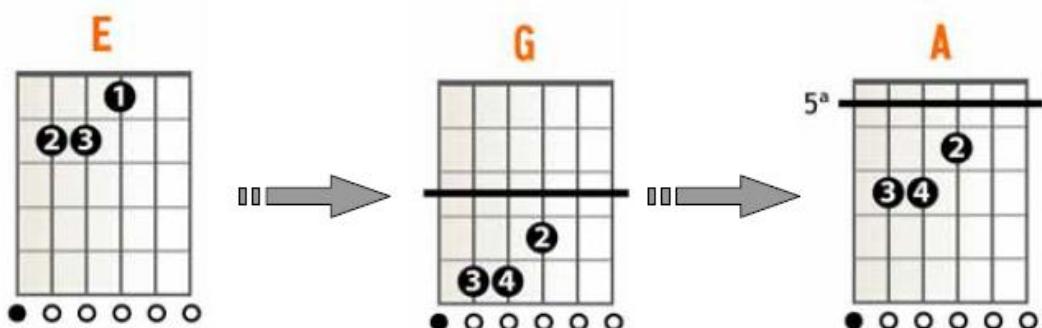
✓ Forma de Lá:



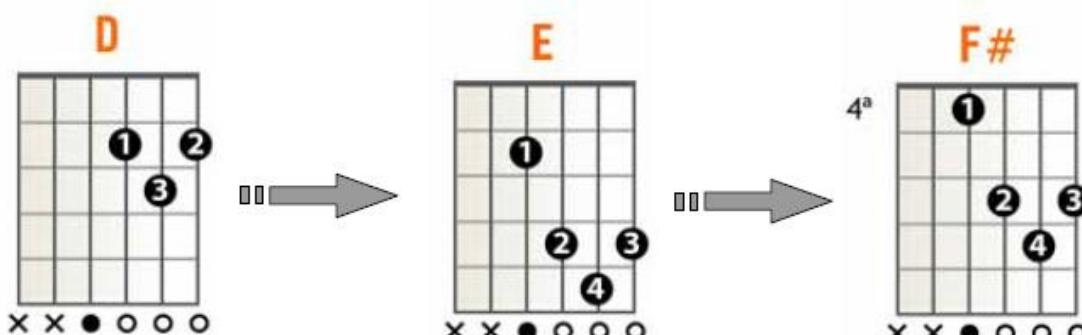
✓ Forma de Sol:



✓ Forma de Mi:



✓ Forma de Ré:



Tríades Menores - formas básicas:

Am

Em

Dm

Aplicação das formas básicas em outras regiões do braço do instrumento:

✓ Forma de Lá menor:

Am

⇒

Bm

⇒

C#m

✓ Forma de Mi menor:

Em

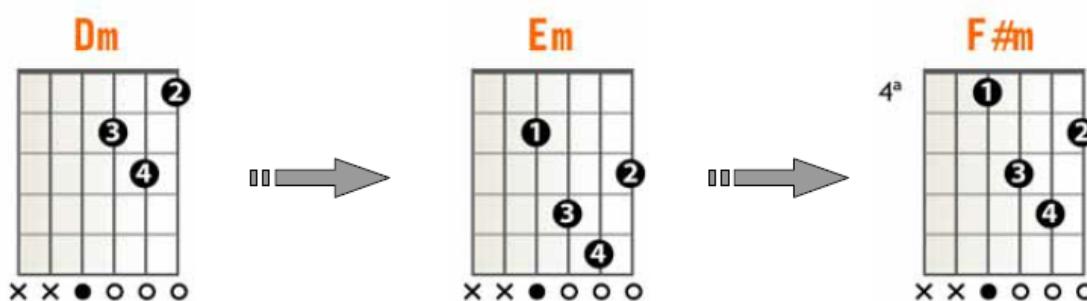
⇒

Fm

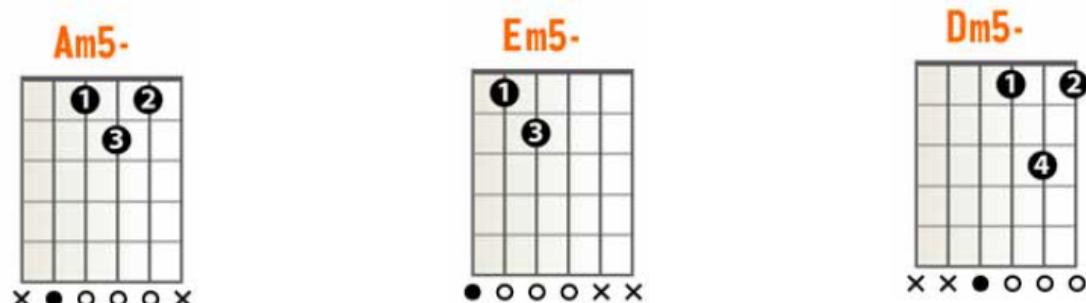
⇒

F#m

✓ Forma de Ré menor:

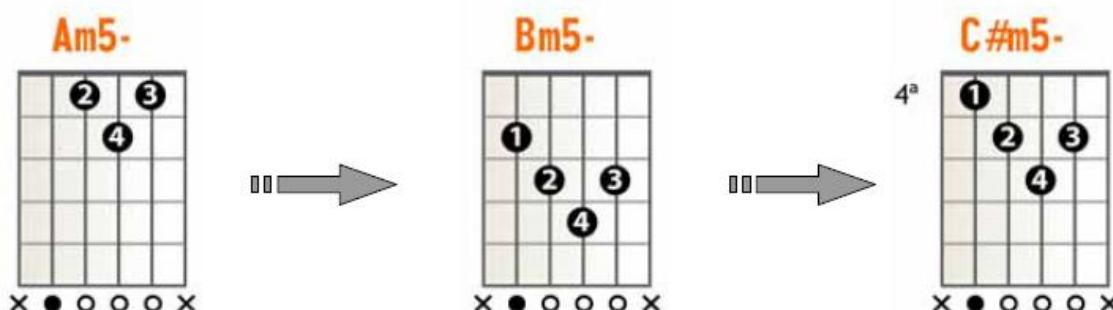


Tríades Diminutas - formas básicas:

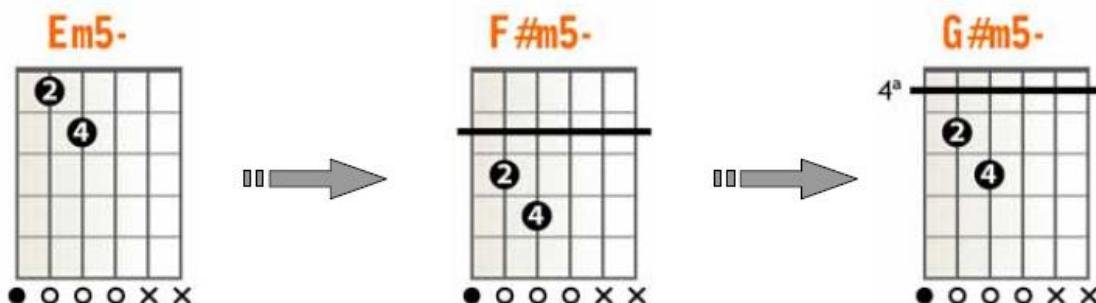


Aplicação das formas básicas em outras regiões do braço do instrumento:

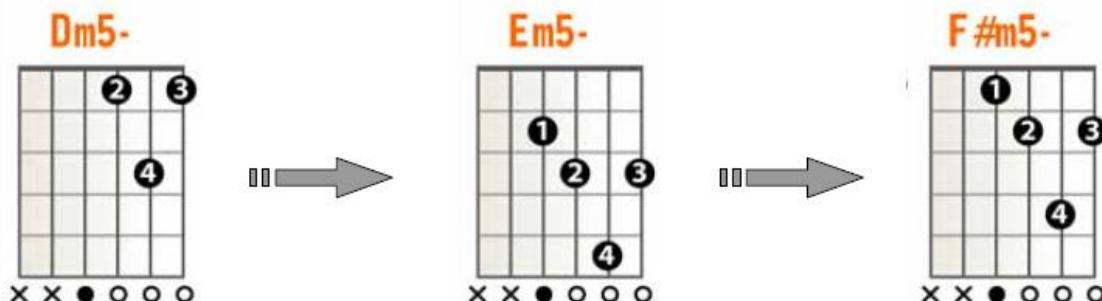
✓ Forma de Lá menor com 5ª diminuta:



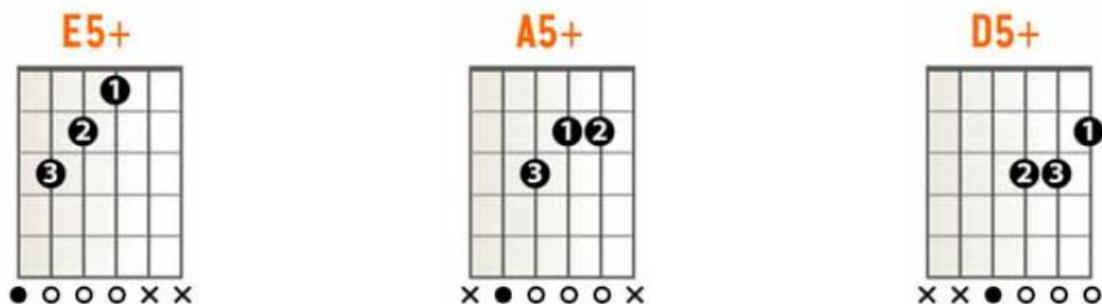
✓ Forma de Mi menor com 5ª diminuta:



✓ Forma de Ré menor com 5ª diminuta:

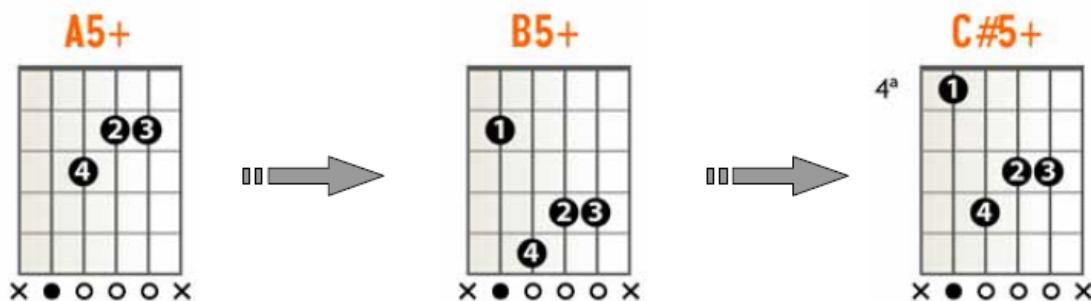


Tríades Aumentadas - formas básicas:

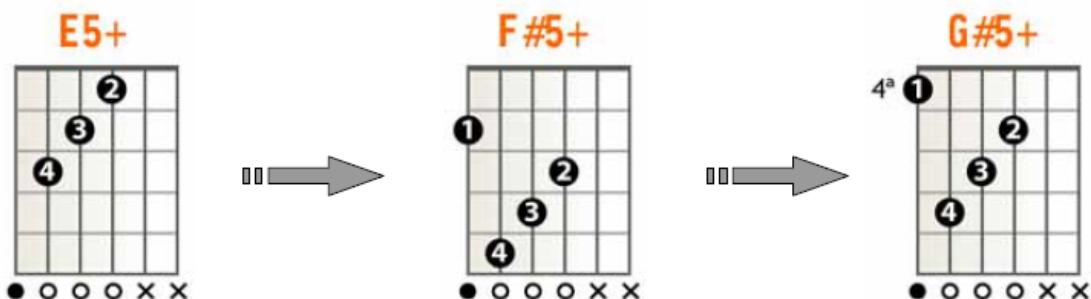


Aplicação das formas básicas em outras regiões do braço do instrumento:

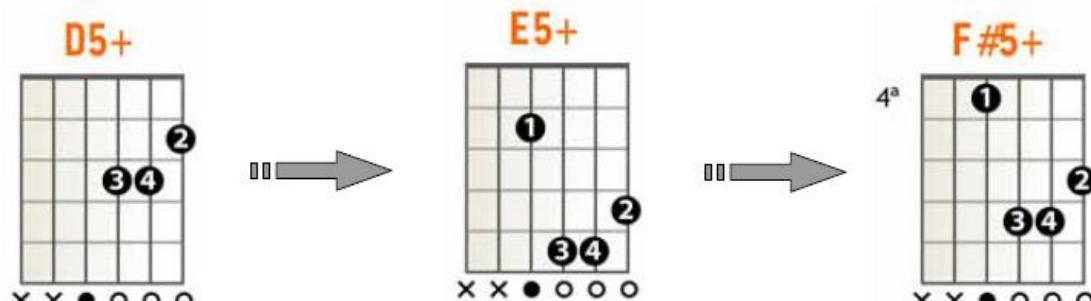
✓ Forma de Lá com 5^a aumentada:



✓ Forma de Mi com 5^a aumentada:



✓ Forma de Ré com 5^a aumentada:



Tétrade

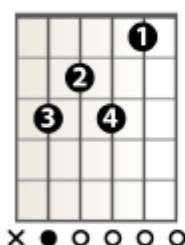
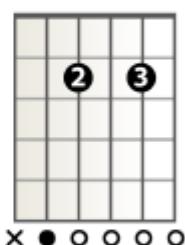
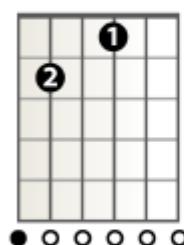
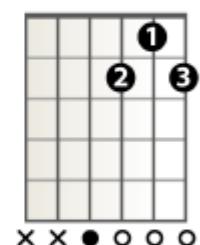
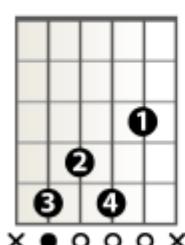
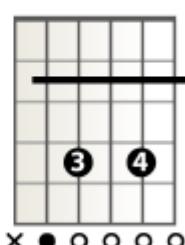
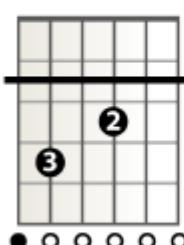
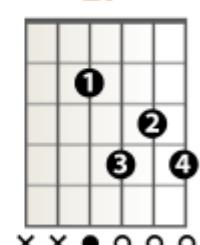
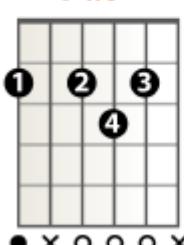
Tétrade é um acorde de quatro notas separadas por intervalos de terça. Em outras palavras, é uma tríade acrescida de uma nota que forma o intervalo de sétima com a fundamental do acorde. Cada um dos quatro tipos de tríade pode receber dois tipos de sétima: maior ou menor. Logo, teremos oito tipos de tétrade.

A seguir as principais formas para tocar as tétrade por todo o braço do violão ou da guitarra com os modelos das formas em cordas soltas, seu deslocamento e algumas opções de digitações simplificadas. Lembre-se de observar as bolinhas que indicam as cordas que podem ser tocadas e de não tocar a corda marcada com o X.

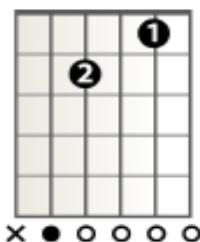
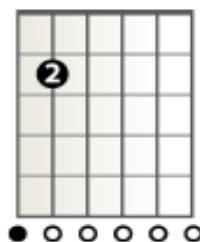
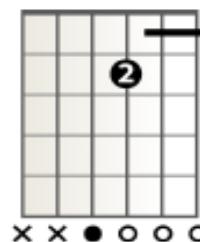
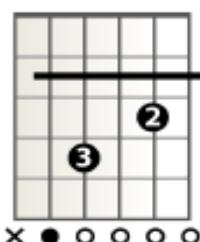
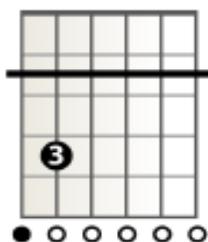
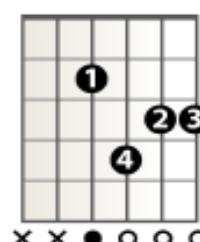
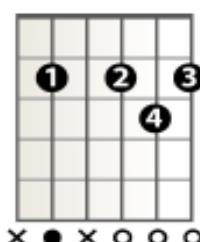
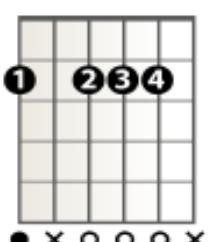
- ✓ Tétrade maiores com sétima maior:

C7M 	A7M 	E7M 	D7M
D7M 	B7M 	F#7M 	E7M
B7M 	F#7M 		

✓ Tétrades maiores com sétima menor:

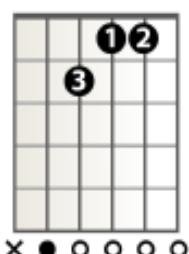
C7**A7****E7****D7****D7****B7****F#7****E7****F#7**

✓ Tétrades menores com sétima menor:

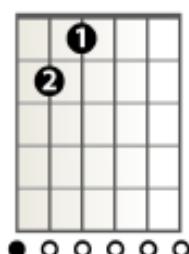
Am7**Em7****Dm7****Bm7****F#m7****Em7****Bm7****F#m7**

✓ Tétrades menores com sétima maior:

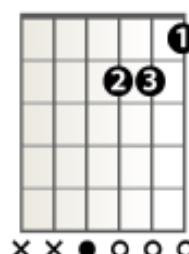
Am7M



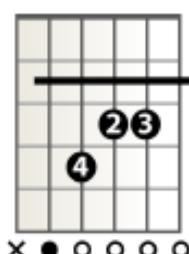
Em7M



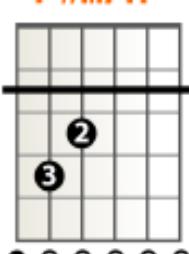
Dm7M



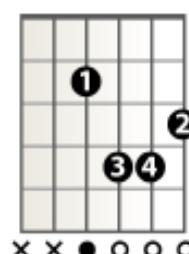
Bm7M



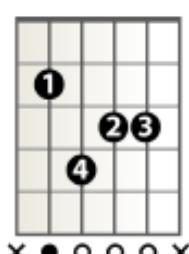
F#m7M



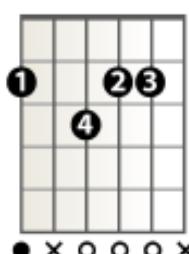
Em7M



Bm7M

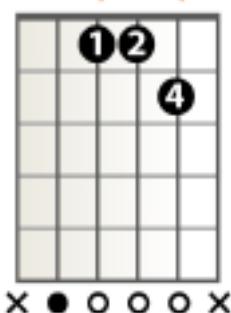


F#m7M

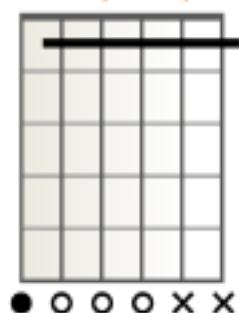


- ✓ Tétrades maiores com sétima maior e quinta diminuta:

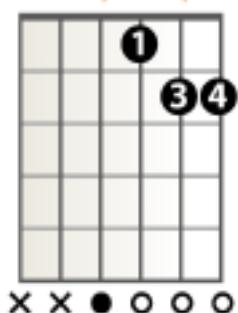
A7M(5-)



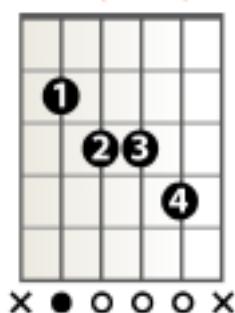
E7M(5-)



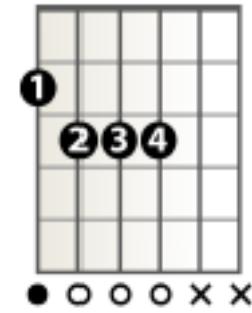
D7M(5-)



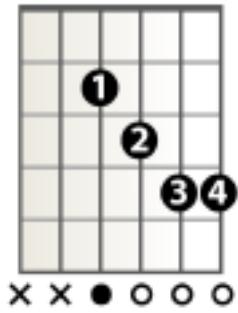
B7M(5-)



F#7M(5-)

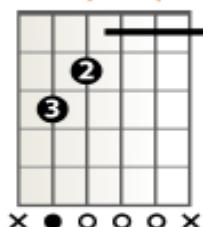


E7M(5-)

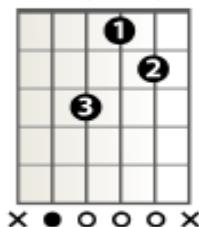


✓ Tétrades maiores com sétima maior e quinta aumentada:

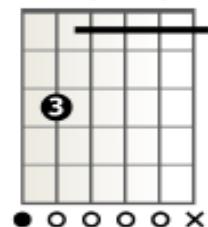
C7M(5+)



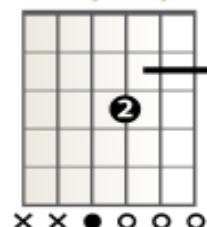
A7M(5+)



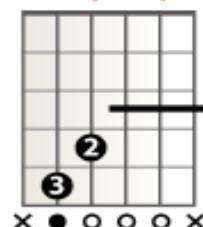
E7M(5+)



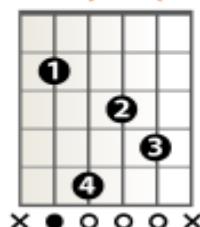
D7M(5+)



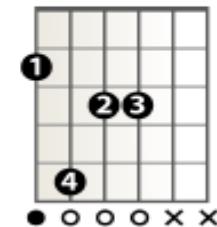
D7M(5+)



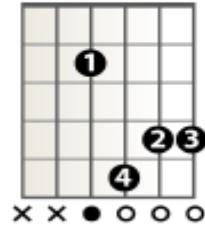
B7M(5+)



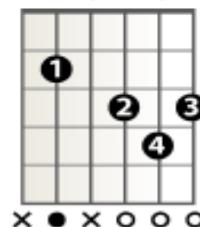
F#7M(5+)



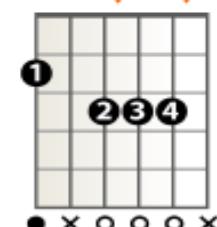
E7M(5+)



B7M(5+)

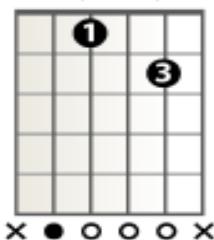


F#7M(5+)

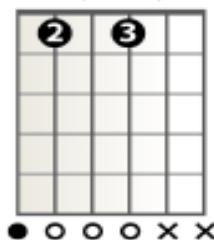


✓ Tétrades maiores com sétima menor e quinta diminuta:

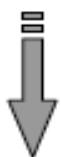
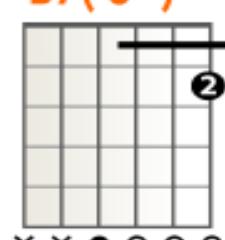
A7(5-)



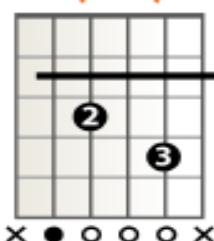
E7(5-)



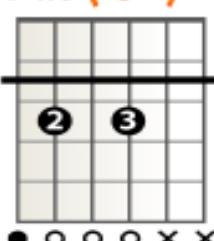
D7(5-)



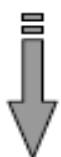
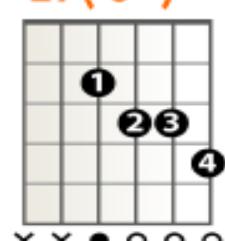
B7(5-)



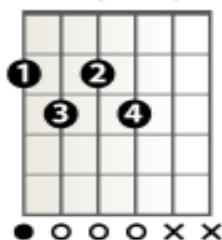
F#7(5-)



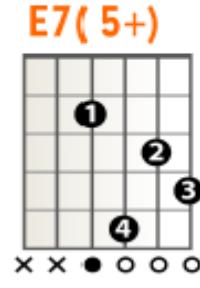
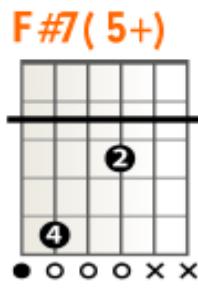
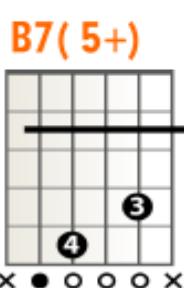
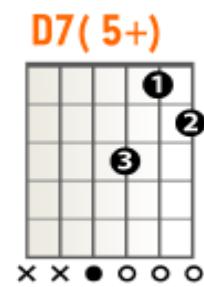
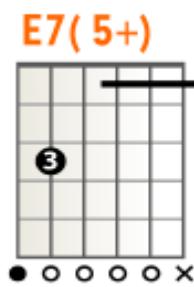
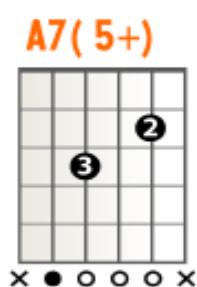
E7(5-)



F#7(5-)



- ✓ Tétrades maiores com sétima menor e quinta aumentada:



OBS.: O intervalo de quinta aumentada corresponde ao mesmo som, que o intervalo de décima terceira menor.

Por exemplo: a quinta aumentada de Dó é Sol#. A décima terceira menor de Dó é Láb. Láb e Sol# fazem o mesmo som. Entretanto, quando a cifra indica (13-) podemos entender que o acorde possui a quinta justa e, ainda, a décima terceira menor acrescentada. Por isso é importante diferenciar estes dois acordes na forma de escrever a cifra.

C7(5+) = Dó Mi Sol# Sib

C7(13-) = Dó Mi Sol Sib Lab

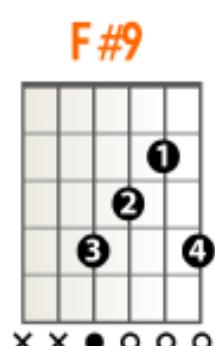
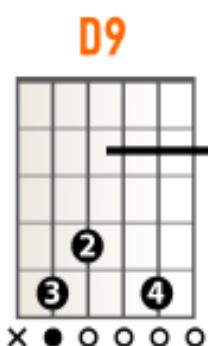
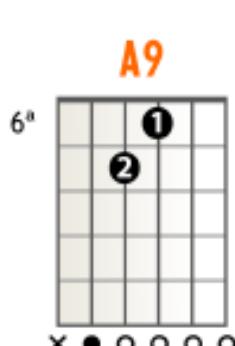
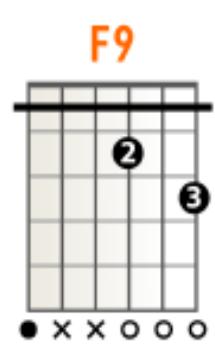
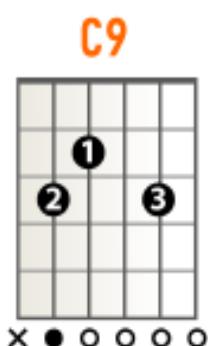
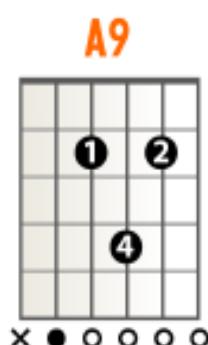
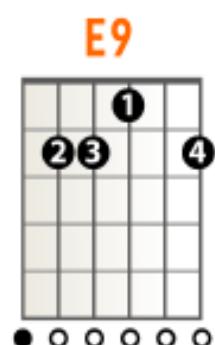
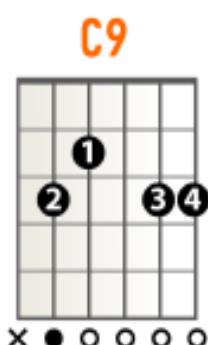
É comum que em acordes com notas acrescentadas a quinta justa seja omitida no violão, pois, ela possui menos importância e omiti-la facilita bastante a montagem do acorde. Então, embora sejam acordes diferentes em sua estrutura, podem acabar tendo a mesma montagem. O mesmo ocorre com os intervalos de 5- e 11+.

Por exemplo: a quinta diminuta de Dó é Solb. A décima primeira aumentada de Dó é Fá#. Solb e Fá# possuem o mesmo som, porém indicando (11+) na cifra, dá-se margem para o acorde conter a quinta justa também. Então vale a atenção ao escolher a nomenclatura mais precisa para o acorde.

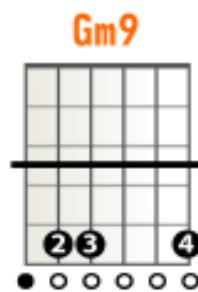
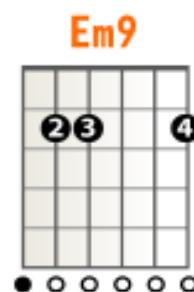
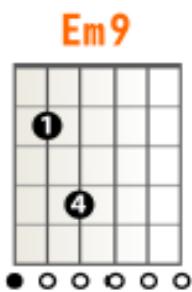
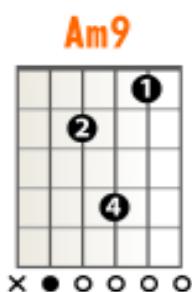
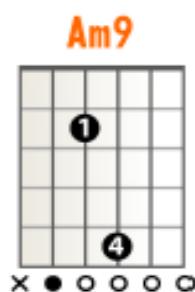
Acordes com notas acrescentadas

Podemos acrescentar várias notas em um mesmo acorde, sempre representando na cifra a nota acrescentada através do algarismo correspondente e, se preciso, um sinal que especifica o tipo do intervalo. Não há limite. A seguir, alguns exemplos de acordes com notas acrescentadas.

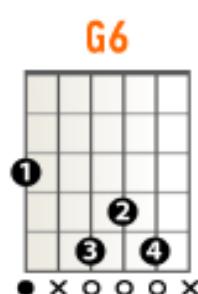
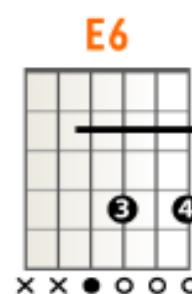
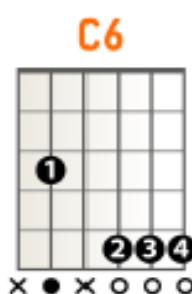
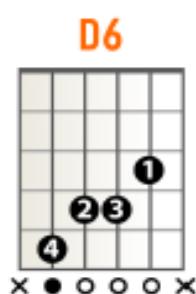
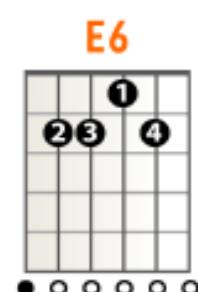
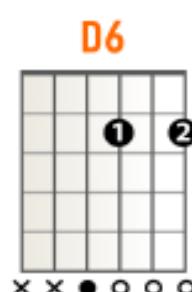
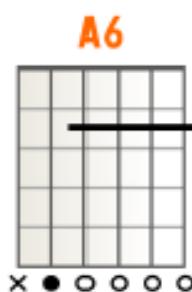
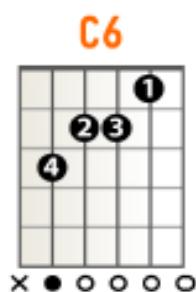
- ✓ Acordes maiores com nona:



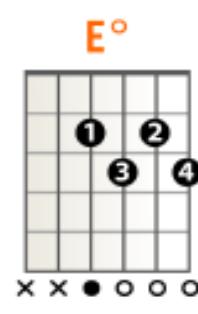
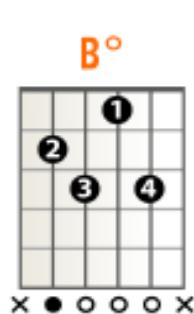
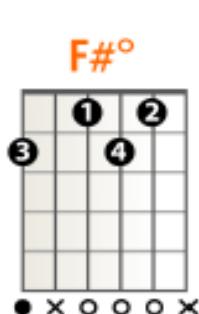
✓ Acordes menores com nona:



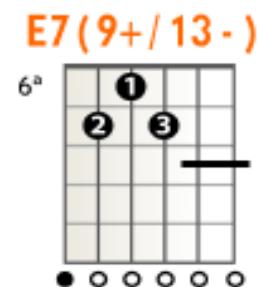
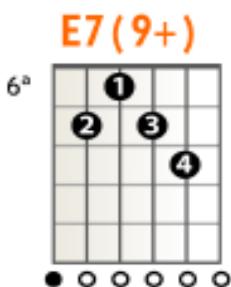
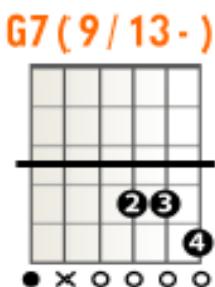
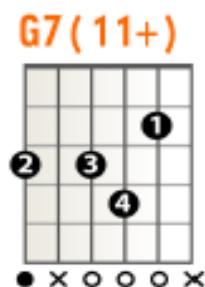
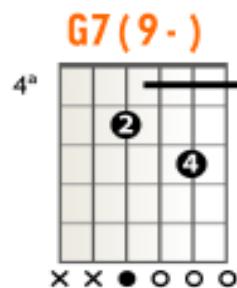
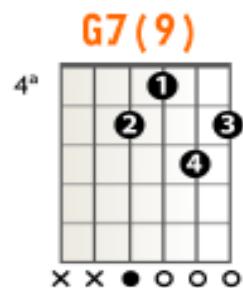
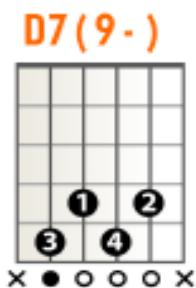
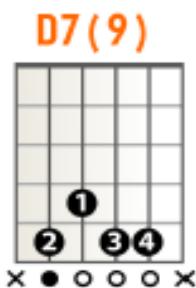
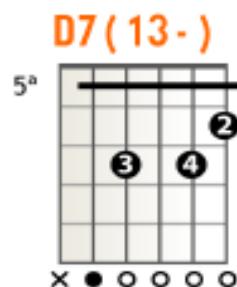
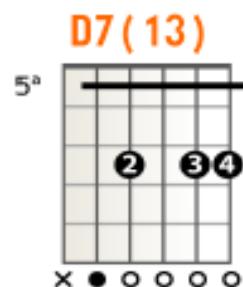
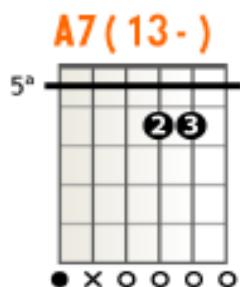
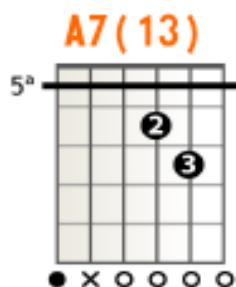
✓ Acordes com sexta:



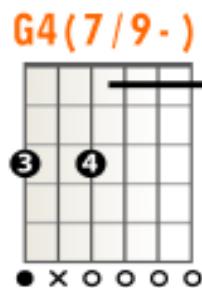
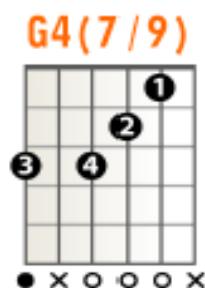
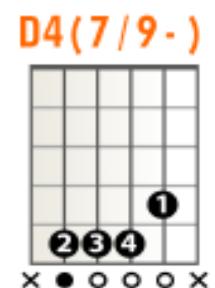
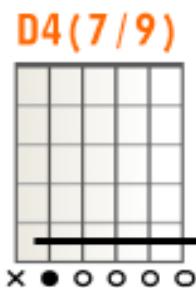
✓ Tétrades diminutas:



✓ Acordes com sétima e outros acréscimos:



✓ Acordes com quarta, sétima e outros acréscimos:



Inversões de baixo

Normalmente os acordes devem ter como nota mais grave (**baixo**) a sua nota **fundamental**, aquela que dá nome ao acorde. Entretanto, em alguns casos a ordem das notas se inverte e uma outra nota do acorde aparece como baixo. É o que chamamos “**Inversão de baixo**” ou “**Acorde Invertido**”.

Para representar a inversão na cifra usamos a cifra normal do acorde seguida de uma barra inclinada (/) e a letra que indica a nota do baixo. Ex.: G/B.

As inversões são divididas em três categorias.

- ✓ 1^a Inversão: terça no baixo

Na 1^a inversão, é a terça do acorde que aparece como nota mais grave.

Veja abaixo as exemplos de formas para tocar os acordes na 1^a inversão no violão ou guitarra.

As formas podem ser deslocadas pelo braço do instrumento mudando o acorde de acordo com a necessidade.

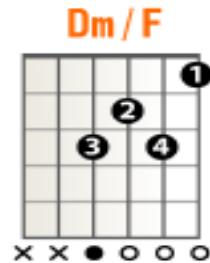
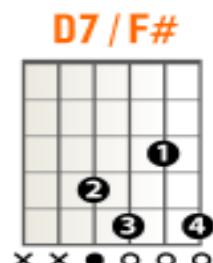
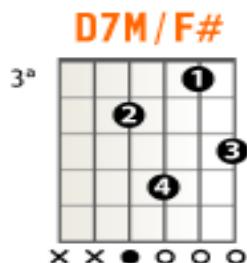
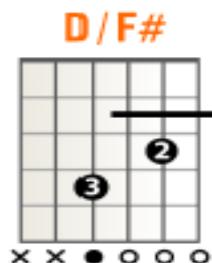
- Baixo na 5^a corda:

A/C#	A7M/C#	A7 / C#	Am / C	Am / C
x ● o o o x	x ● o o o o	x ● o o o o o	x ● o o o x	x ● o o o x

- Baixo na 6^a corda:

E/G#	E7M/G#	E7 / G#	Em / G
● x o o o x			

- Baixo na 4^a corda:

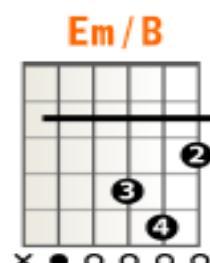
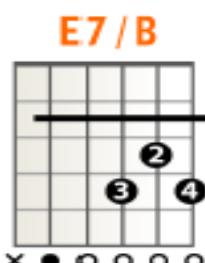
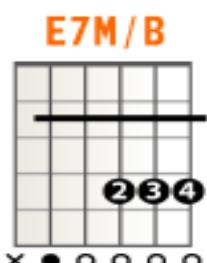
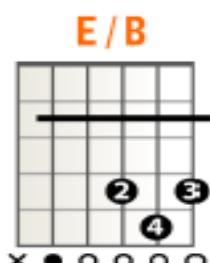
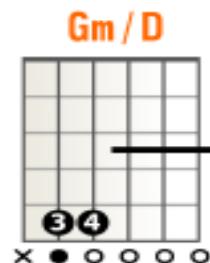
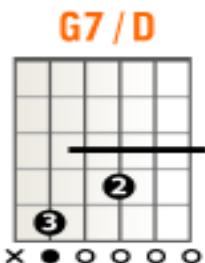
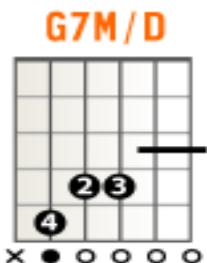
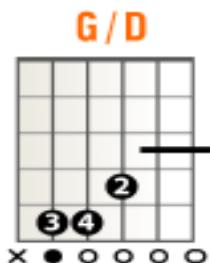


- ✓ **2^a Inversão: quinta no baixo**

Na 2^a inversão, é a quinta do acorde que aparece como nota mais grave.

Veja as principais formas para tocar os acordes na 2^a inversão no violão ou guitarra...

- Baixo na 5^a corda:



- Baixo na 6^a corda:

The diagram shows five chord forms for a 6-string guitar. Each form includes a fretboard diagram with a horizontal line indicating the 6th string (the bottom string). The strings are numbered 1 through 6 from left to right. The chords shown are:

- C/G**: Fret 2 on the 6th string.
- C7M/G**: Frets 3 and 4 on the 6th string.
- C7/G**: Frets 3 and 4 on the 6th string.
- Cm/G**: Frets 3 and 4 on the 6th string.
- C7/G**: Frets 3, 2, and 4 on the 6th string.

- Baixo na 4^a corda:

The diagram shows five chord forms for a 6-string guitar. Each form includes a fretboard diagram with a horizontal line indicating the 4th string (the 5th string from the bottom). The strings are numbered 1 through 6 from left to right. The chords shown are:

- C/G**: Fret 4 on the 4th string.
- C7M/G**: Fret 3 on the 4th string.
- C7/G**: Fret 2 on the 4th string.
- C/G**: Frets 3, 2, and 4 on the 4th string.
- Cm/G**: Frets 3, 4, and 2 on the 4th string.

✓ **3^a Inversão: sétima no baixo**

Na 3^a inversão, é a sétima do acorde que aparece como nota mais grave.

Veja as principais formas para tocar os acordes na 3^a inversão no violão ou guitarra...

- Baixo na 5^a corda:

The diagram shows four chord forms for a 6-string guitar. Each form includes a fretboard diagram with a horizontal line indicating the 5th string (the 4th string from the bottom). The strings are numbered 1 through 6 from left to right. The chords shown are:

- D/C#**: Fret 3 on the 5th string.
- D/C**: Frets 2 and 3 on the 5th string.
- D/C**: Frets 2, 3, and 4 on the 5th string.
- Dm/C**: Frets 3, 2, and 4 on the 5th string.

- Baixo na 6ª corda:

B B/A# B/A Bm/A# Bm/A

- Baixo na 4ª corda:

G/F# G/F Gm/F# Gm/F

Exercícios

01 – Toque a sequência abaixo que consiste em uma harmonia com acordes invertidos onde crie-se uma linha melódica descendente com os baixos dos acordes.

Sugestão de dedilhado (usado no vídeo) : **p – i – m – a – m – i – p** (uma vez em cada acorde).

| C | G/B | F/A | Fm/Ab |
| C/G | D/F# | G/F | C/E ||

C G/B F/A Fm/Ab
C/G D7/F# G/F C/E

02 – Crie um sequência harmônica seguindo o exemplo acima para exercitar as inversões procurando fazer uma melodia grave interessante com os baixos. Privilegie os movimentos com notas vizinhas na sucessão de baixos.

| | | | |
| | | | ||

Lembrem-se também todos os acordes se apresentam conforme as seguintes denominações:

- a) **Acordes Consonantes:** Representam a série de acordes que ao serem tocados transmitem uma sensação repousante e harmoniosa. Geralmente são as "posições" mais fáceis de serem tocadas Portanto, nesta fase do curso, vamos usar principalmente estes acordes.
- b) **Acordes Dissonantes:** Ao contrário dos anteriores, estes transmitem uma sensação mais tensa, mais chocante (dando a impressão de pouco harmoniosa).

Estes acordes são utilizados principalmente na execução da "Bossa Nova" e do "Jazz". Muitas vezes, quando estes acordes são tocados separadamente, transmitem uma sensação de "erro", porém, no contexto geral da música tornam-se agradáveis.

Podemos relembrar dessa forma que sete símbolos abaixo são utilizados para nomear acordes:

M ou + Lê-se maior
+5 com quinta aumentada
6 com sexta maior
7 com sétima (menor) - da dominante
7M com sétima - Maior
9 com nona - Maior
m menor
m6 menor com sexta
dim ou ⁰ sétima diminuta
m7 menor com sétima
-9 com nona menor

Tabela de intervalos

Símbolo	ex.: 'C'	Nome do intervalo	Distância em casas
T	C	Tônica	0
b2	Db	Segunda menor	1
2	D	Segunda maior	2
2#	D#	Segunda aumentada	3
b3	Eb	Terça menor	3
3	E	Terça maior	4
4	F	Quarta (justa)	5
4#	F#	Quarta aumentada	6
b5	Gb	Quinta diminuta	6
5	G	Quinta (justa)	7
5#	G#	Quinta aumentada	8
b6	Ab	Sexta menor	8
6	A	Sexta maior	9
7	Bb	Sétima menor	10
7+	B	Sétima maior	11
T	C	Tônica (Oitava)	12
b9	Db	Nona menor	13
9	D	Nona maior	14
9#	D#	Nona aumentada	15
11	F	Décima primeira	17
11#	F#	Décima primeira aum.	18
b13	Ab	Décima terceira menor	20
13	A	Décima terceira	21

Sistema de Escrita

Pronto. Chegamos a um ponto em que as coisas estão começando a se tornar mais interessantes. Muitos iniciantes quando se deparam com as partituras e tablaturas já começam a se desinteressar pelo curso ou somente ficar com aqueles conhecimentos que adquiriu e se contenta em ``arranhar`` seu instrumento. Calme! As partituras e tablaturas não são bicho de sete cabeças. Nesta apostila a intenção é mostrar pra vocês os conceitos e métodos para ler uma partitura ou tablatura, mas usaremos apenas a partitura mais adequada para o violão.

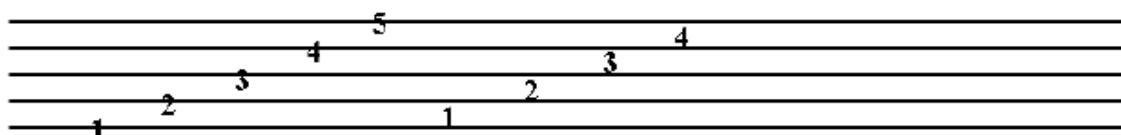
Há dois sistemas de escrita para o violão:

- **A PARTITURA**
- **A TABLATURA**

PARTITURA – Sistema de notação musical mundialmente conhecido e usado para todos os instrumentos musicais cujas notas são através de símbolos e sinais e seu compasso em tempo real. A partitura é a maneira mais adequada para o ensino musical de um instrumento.

Escreve-se a música sobre 5 linhas e 4 espaços horizontais paralelas e equidistantes. A estas linhas e espaços dá-se o nome de **PAUTA** ou **PENTAGRAMA**.

Linhas e Espaços:



CLAVE é o sinal colocado no inicio da pauta, sobre determinada linha, para dar nome às notas. As Claves são 3 (três):



CLAVE DE SOL – É escrita na 2^a linha. Há algum tempo atrás, também era usada na 1^alinha.



CLAVE DE FÁ - É escrita na 3^a ou na 4^a linha.



CLAVE DE DÓ - É escrita na 1^a, 2^a, 3^a ou 4^a linha.

Nome das notas nas linhas:

Nome das notas nos espaços:

MI SOL SI RÉ FÁ FÁ LÁ DÓ MI

Além das cinco linhas e dos quatro espaços da pauta natural, existem ainda linhas e espaços situados acima ou abaixo da pauta natural para auxiliá-la em sua extensão. Formam, respectivamente, as pautas suplementares superiores e inferiores.

Exemplo de Linhas Suplementares SUPERIORES:

Exemplo de Linhas Suplementares INFERIORES:



Ex.:

DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI DÓ

NOME DAS NOTAS NAS PAUTAS SUPLEMENTARES:

SUPERIOR:

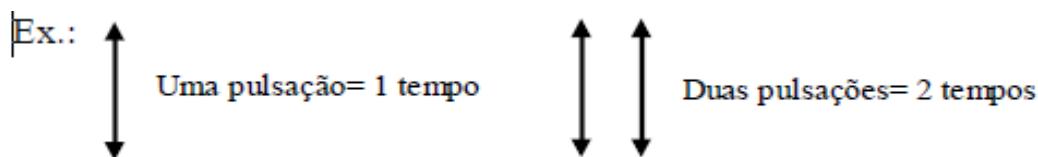
SOL LÁ SI DÓ RÉ MI FÁ SOL

INFERIOR:

RÉ DÓ SI LÁ SOL FÁ MI

VALORES

A música é representada pelo equilíbrio de sons e silêncios. Ambos têm durações diferentes e são representados por sinais denominados valores. Os valores que representam a duração dos sons musicais são chamados de **FIGURAS**. Os que representam as ausências de sons são chamados de **PAUSAS**. A unidade de medida da música é o **TEMPO**. Cada tempo corresponde a uma **PULSAÇÃO**.



Cada figura de SOM tem sua respectiva PAUSA que lhe corresponde ao mesmo tempo de duração. Vejamos, por exemplo, se uma semibreve tiver 4 tempos, a pausa de semibreve também terá 4 tempos.

Semibreve	mínima	semínima	colcheia	semitomada	fusa	semifusa

QUADRO MODERNO

SEMIBREVE		2	4	8	16	32	64
MÍNIMA			2	4	8	16	32
SEMÍMINA				2	4	8	16
COLCHEIA					2	4	8
SEMICOLCHEIA					2	4	
FUSA					2		8

A SEMIBREVE É A FIGURA DE MAIOR DURAÇÃO E AS DEMAIS SÃO FRAÇÕES DELA

- 1 semibreve que é a de maior duração
- 2 mínima que indica duração = $\frac{1}{2}$ da semibreve
- 4 semínima que indica duração = $\frac{1}{4}$ da semibreve
- 8 colcheia que indica duração = $\frac{1}{8}$ da semibreve
- 16 semicolcheia que indica duração = $\frac{1}{16}$ da semibreve
- 32 fusa que indica duração = $\frac{1}{32}$ da semibreve
- 64 semifusa que indica duração = $\frac{1}{64}$ da semibreve

COMPASSOS

GENERALIDADES - COMPASSOS SIMPLES

GENERALIDADES – As figuras que representam os valores das notas têm duração indeterminada, isto é, não têm valor fixo. Quem os determinará será uma fração ordinária escrita após a clave e os acidentes fixos que é chamada de FÓRMULA DE COMPASSO.

Ex.:  etc.

Os compassos de dois tempos são chamados de.....BINÁRIOS

Os compassos de três tempos são chamados de.....TERNÁRIOS

Os compassos de quatro tempos são chamados de.....QUATERNÁRIOS

Cada compasso é separado do seguinte por uma linha divisória vertical (TRAVESSÃO).

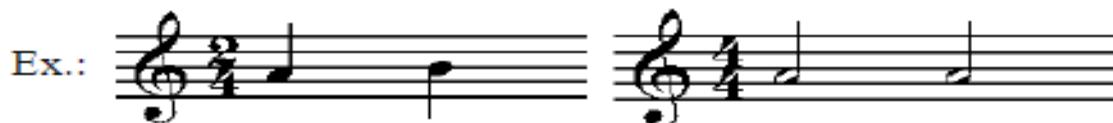
Na terminação de um trecho musical usa-se colocar dois travessões denominados de **Travessão Duplo**. Se a terminação for absoluta, isto é, na finalização da música, chamar-se-á de **PAUSA FINAL**.



Em qualquer compasso, a figura que preenche um tempo chama-se **UNIDADE DE TEMPO**; a figura que preenche um compasso chama-se **UNIDADE DE COMPASSO**. Os compassos dividem-se em: **SIMPLES** e **COMPOSTOS** e são representados por uma fração ordinária colocada no princípio da pauta, depois da clave.



COMPASSOS SIMPLES são aqueles cuja unidade de tempo é representada por uma figura DIVISÍVEL POR DOIS.



Vejamos, por exemplo, um compasso simples BINÁRIO, TERNÁRIO OU QUATERNÁRIO no qual a unidade de tempo seja a semínima ou a colcheia. A semínima vale duas colcheias e a colcheia vale duas semicolcheias. Logo, ambas são divisíveis por dois. Por conseguinte, os compassos que tiverem sua unidade de tempo divisível por 2 (dois) serão chamados de compassos simples. Analisemos os termos das frações que representam os COMPASSOS SIMPLES. O NUMERADOR determina o número de tempos do compasso. Os algarismos que servem para numerador dos compassos simples são: 2 para o BINÁRIO, 3 para o TERNÁRIO e 4 para QUATERNÁRIO O DENOMINADOR Indica a figura que representa a unidade de tempo.

Os números que servem como denominador são os seguintes:

- 1 - Representando a semibreve (considerada como a unidade)
- 2 - Representando à mínima (metade da semibreve)
- 4 - Representando a semínima (4^{a} parte da semibreve)
- 8 - Representando a colcheia (8^{a} parte da semibreve)
- 16 - Representando a semicolcheia (16^{a} parte da semibreve)
- 32 - Representando a fusa (32^{a} parte da semibreve)
- 64 - Representando a semifusa (64^{a} parte da semibreve).

Vejamos um compasso representado pela fórmula 2/4

Deduz-se o seguinte: Nesta fração 2/4 o numerador 2 indica o número de tempos. Trata-se de um compasso de dois tempos, isto é, BINÁRIO. O denominador 4 determina para unidade de tempo a figura que representa a 4^{a} parte da semibreve, ou seja, a semínima.

Os compassos 4/4, 3/4 e 2/2 também podem ser assim representados:

$\frac{4}{4}$ C ou 4

$\frac{3}{4}$ 3

$\frac{2}{2}$ C ou 2

$\frac{2}{\cancel{2}}$ representando

$\frac{2}{2}$

$\frac{2}{\cancel{4}}$ representando

$\frac{2}{4}$

$\frac{2}{\cancel{8}}$ representando

$\frac{2}{8}$

$\frac{3}{\cancel{2}}$ representando

$\frac{3}{4}$

$\frac{3}{\cancel{4}}$ representando

$\frac{3}{8}$

$\frac{3}{\cancel{8}}$ representando

$\frac{3}{16}$

$\frac{4}{\cancel{2}}$ representando

$\frac{4}{4}$

$\frac{4}{\cancel{4}}$ representando

$\frac{4}{8}$

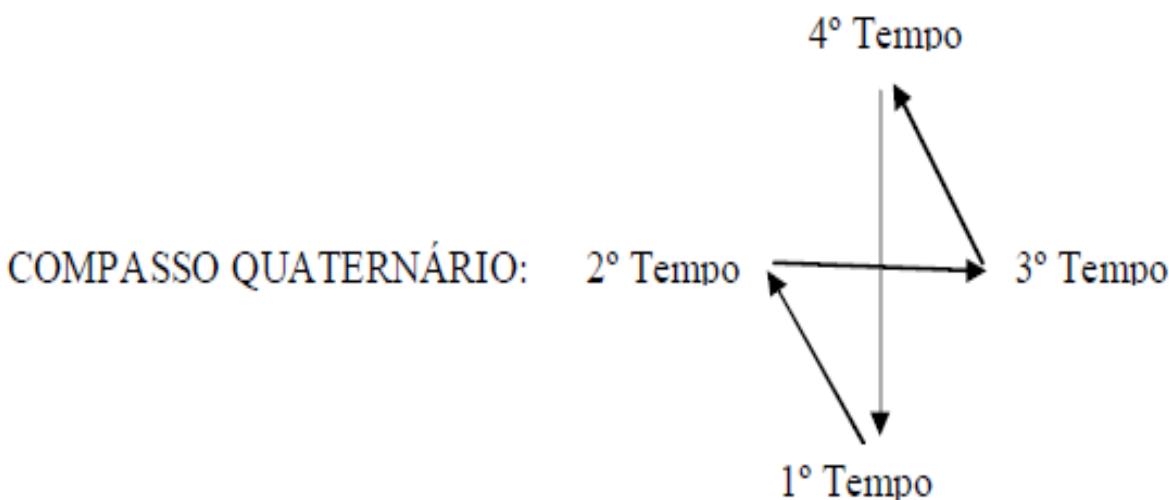
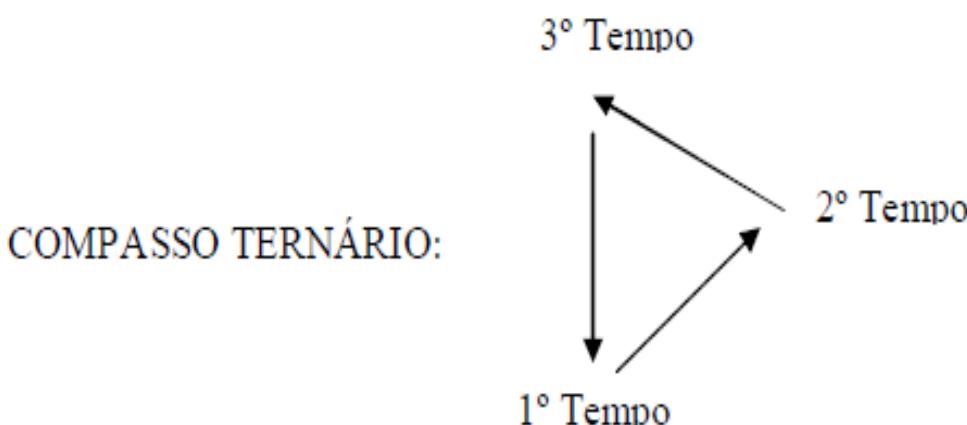
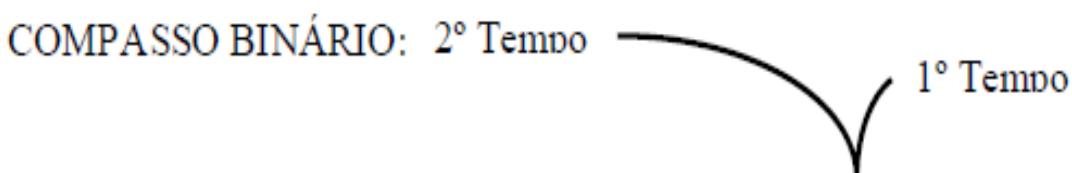
$\frac{4}{\cancel{16}}$ representando

$\frac{4}{16}$

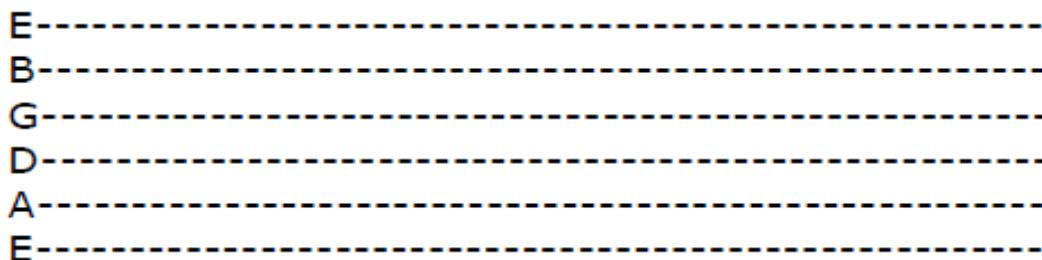
Os compassos simples mais usados são aqueles cujas frações têm para denominador os números 2, 4 e 8.

$\frac{2}{2}$, $\frac{3}{2}$ e $\frac{4}{2}$; $\frac{2}{4}$, $\frac{3}{4}$ e $\frac{4}{4}$; $\frac{2}{8}$, $\frac{3}{8}$ e $\frac{4}{8}$.

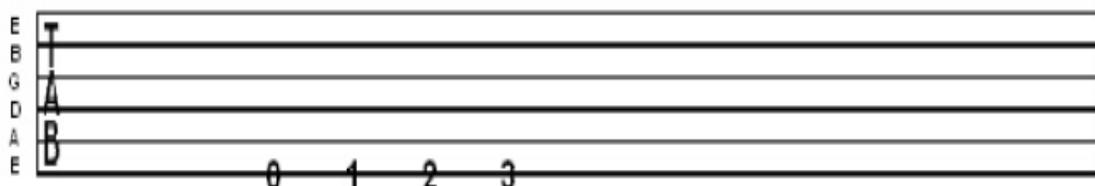
Marcar um compasso é indicar a divisão dos tempos por meio de movimentos executados, geralmente com as mãos.



TABLATURA – Sistema de notação musical em forma de partitura usado no alaúde e mundialmente conhecido e transportado para outros instrumentos musicais como **Violão**, **Guitarra**, **Contrabaixo**, **Cavaquinho** e outros que podem utilizar em suas formas as letras, números e sinais convencionais representando os sons, indicações dos dedos e sua posição no braço do instrumento. Com esse sistema de notação não se indica o tempo exato da nota, mas indica a corda em que se deve tocar e a casa que se deve apertar. É muito fácil de entender porque é apenas 6 linhas que são exatamente as 6 cordas do violão. Executar uma música na tablatura é mais difícil, porém, para aprender as notas tem grande vantagem.



A linha de baixo representa a corda mais grave (mi mais grossa) e a linha de cima representa a corda mais aguda (mi mais fina). De cima para baixo as linhas representam as cordas **MI (E)**, **LÁ (A)**, **RÉ (D)**, **SOL (G)**, **SI (B)**, **MI (E)**. Os números escritos nas linhas indicam em que traste as respectivas cordas devem ser apertadas. Número 0 indica corda solta. As notas devem ser lidas da esquerda para a direita.



O exemplo acima indica as seguintes notas (uma de cada vez) na ordem:

- Corda mais grave (MI bordão) deve ser tocada solta (0)
- Depois a mesma corda deve ser tocada no primeiro traste (1)
- Depois a mesma corda deve ser tocada no segundo traste (2)
- Depois a mesma corda deve ser tocada no terceiro traste (3)

No exemplo abaixo, note que temos dois zeros que serão tocados simultaneamente, sendo uma na 6^a corda e a outra na 1^a corda, em seguida é tocada a nota **SI** na 2^a casa da 5^a corda, e a nota **MI** na 2^a casa da 4^a corda, depois temos, três zeros tocados simultaneamente, o zero encontrado na 3^a corda, indica a nota **SOL**, o zero da 2^a indica a nota **SI**, e o zero da 1^a corda indica a nota **MI**. Note que estando na mesma coluna as notas devem ser tocadas todas de uma só.

Exercícios Preliminares

P – Polegar

I – Indicador

M – Médio

A – Anelar

①

②

③

④

Exercícios para mão Direita

①

p i m a p i m a

T A B : 0 0 0 0 0 0 0 0

T A B : 0 3 2 0 0 2 0 0

T A B : 1 0 0 0 0 0 0 0

T A B : 1 2 0 0 0 0 0 0

T A B : 2 3

②

p a m i p a m i

T A B : 0 0 0 0 0 0 0 0

T A B : 0 0 0 0 0 0 0 0

T A B : 1 0 0 0 0 0 0 0

T A B : 1 2 0 0 0 0 0 0

T A B : 2 3

(3)

Guitar tablature for measure 3. The top staff shows a repeating eighth-note pattern on the G, B, and D strings. The bottom staff shows the corresponding fingerings: T (thumb) on the 3rd string, A (index) on the 2nd string, and B (middle) on the 1st string. The tablature is in common time (indicated by a '4').

T A B

0 0 0 0 0 0 0 0

0 0 0 0 0 0 2 0

0 0 0 0 0 0 0 0

2

(4)

Guitar tablature for measure 4. The top staff shows a repeating eighth-note pattern on the G, B, and D strings. The bottom staff shows the corresponding fingerings: T (thumb) on the 3rd string, A (index) on the 2nd string, and B (middle) on the 1st string. The tablature is in common time (indicated by a '4').

T A B

0 0 0 0 0 0 0 0

0 0 0 0 0 0 0 0

1 0 2 0 2 0 0 0

0 0 0 0 0 0 0 0

2

T A B

0 0 0 0 0 0 0 0

0 0 0 0 0 0 0 0

0 0 0 0 0 0 0 0

0

⑤

TABLATURE (Measures 5 & 6)

Measure 5:

T	0	0	0	0
A	0	0	0	0
B	0	3		

Measure 6:

T	0	0	0	0
A	1	0	0	0
B	2		2	3

⑥

TABLATURE (Measures 5 & 6)

Measure 5:

T	0	0	0	0
A	0	0	0	0
B	0	3		

Measure 6:

T	0	0	0	0
A	1	0	0	0
B	2		2	3

①

C

T
A
B

Dm

T
A
B

C

T
A
B

Dm

T
A
B

②

C

T
A
B

Dm

T
A
B

⑤

T A B

Dm E Am

T A B

⑥

T A B

E Am

T A B

Notações usadas em Tablaturas

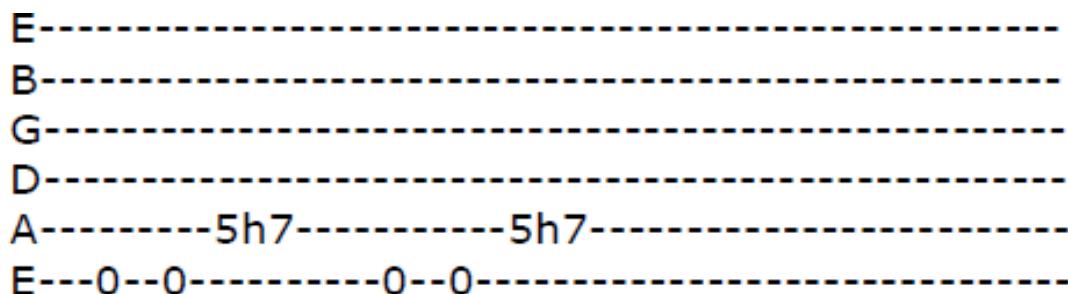
Além dos números que apenas indicam qual corda deve ser ferida em qual casa (traste) existem algumas letras e símbolos comumente usados para notar determinadas técnicas. Essas notações podem variar um pouco de autor para autor, mas as mais comuns são:

- h - fazer um hammer-on**
- p - fazer um pull-off**
- b - fazer um bend para cima**
- r - soltar o bend**
- / - slide para cima (pode ser usado s)**
- \ - slide para baixo (pode ser usado s)**
- ~ - vibrato (pode ser usado v)**
- t - tap ou taping**
- x - tocar a nota abafada (som percussivo)**

Obs: esses são apenas os comuns, existem outros que não serão citados aqui na apostila.

Notação de Hammer-On

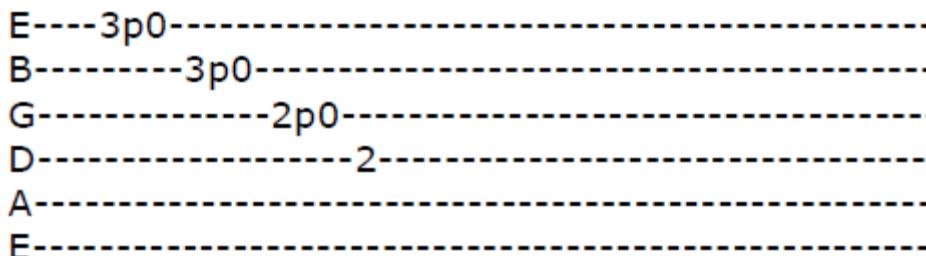
Um hammer-on consiste em martelar com um dedo da mão esquerda uma corda em um traste fazendo soar a nota sem o auxílio da mão direita.



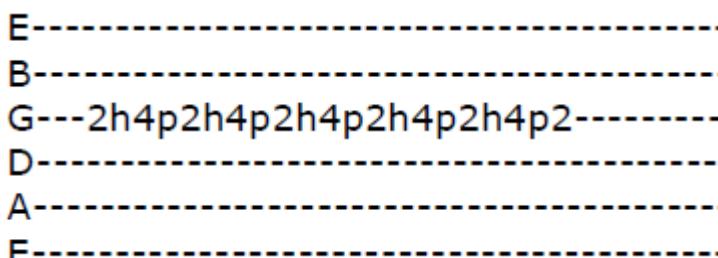
No exemplo acima após ferir a corda grossa solta duas vezes o músico deverá ferir a segunda corda na Quinta casa e imediatamente apertar a mesma corda (segunda) duas casas a frente (sétimo traste), fazendo a corda soar apenas com a martelada e sem auxílio da mão direita. Depois repita a sequência.

Notação de Pull-Offs

Pull-Offs são de certa forma o inverso de um hammer-on e consistem em soltar rapidamente uma corda fazendo com que a mesma soe solta (ou apertada em um traste anterior).



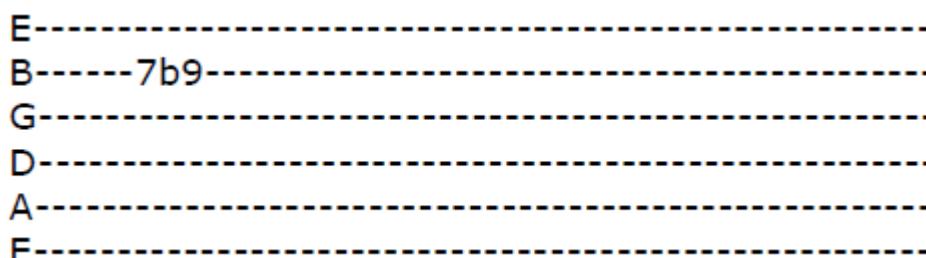
No exemplo acima o primeiro pull-off na corda mais fina consiste em ferir a corda apertada no terceiro traste e soltá-la rapidamente para que soe solta. Posteriormente um pull-off idêntico é feito uma corda acima e assim por diante. Note que o terceiro pull off é feito a partir do segundo traste. Hammer-ons e pull-offs costumam ser usados em conjunto como indicado abaixo:



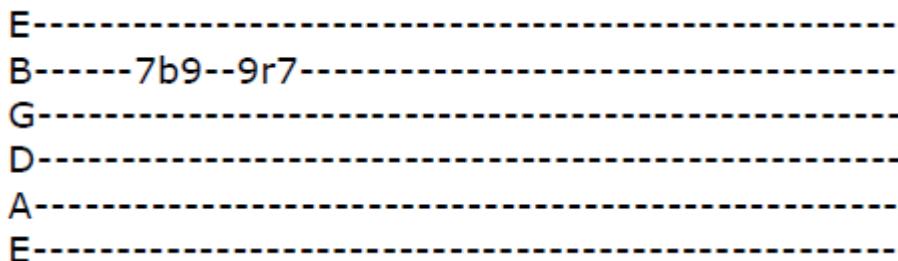
Neste caso a corda deve ser ferida na segunda casa, imediatamente apertada na quarta casa (hammer-on), imediatamente solta da quarta casa (soando novamente na segunda, pull-off), novamente apertada na Quarta e assim por diante. Note que a mão direita do músico só irá ferir a primeira nota. Todas as outras são tocadas apenas com os hammers-ons e pull-offs da mão esquerda no braço.

Notação de Bends

Um Bend consiste em empurrar uma corda para cima aumentando a tensão, e consequentemente gerando uma nota mais aguda. Quanto mais empurrada for à corda maior será o efeito. Um número é usado para indicar o quanto a nota deve ser aumentada.



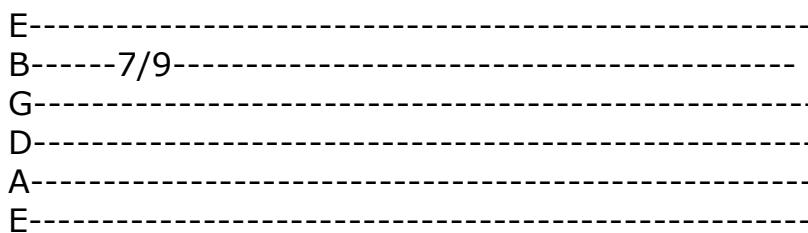
No exemplo acima a corda (Ré) deve ser tocada no sétimo traste e empurrada para cima até que soe mais aguda como se estivesse apertada no nono traste (um tom acima). Note que o dedo do músico continuara na sétima casa. O Bend pode também ser indicado entre parênteses como 7b(9).



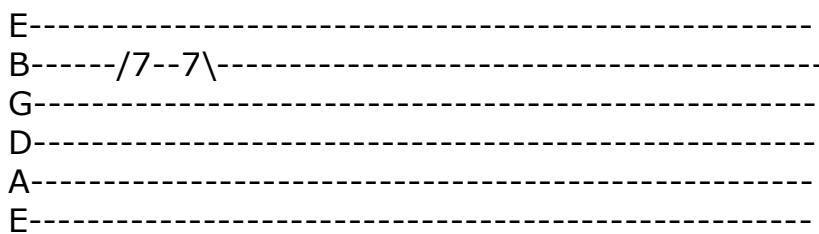
No exemplo acima é indicado depois do Bend inicial que ele deve ser solto. O músico deve ferir a corda na sétima casa, fazer um bend de um tom inteiro (equivalente a subir duas casas), ferir novamente a corda e soltar o bend (de forma que a corda volte a sua posição e nota originais). Outros exemplos: bends podem ser de meio tom (7r8, equivalente a uma casa), de um quarto de tom (7r7.5, equivalente a meia casa) e assim por diante. É comum não ser indicado o valor (7b, por exemplo) e nestes casos é preciso ouvir a música para saber o valor do bend.

Notação de Slides

Um slide consiste em fazer deslizar um dedo da mão esquerda pelo braço enquanto uma corda soa gerando uma variação do tom.



O exemplo acima indica que a corda deve ser ferida na sétima casa e imediatamente o dedo que aperta a corda nesta casa deve deslizar para a nona casa enquanto a nota continua soando (aumentando, portanto um tom). Não necessariamente o início e o fim de um slide precisam ser indicados:



Neste caso a nota deve inicialmente ser ferida em alguma das primeiras

casas e deslizada até a sétima casa, posteriormente sendo deslizada de volta para as primeiras casas. Novamente é necessário conhecer a música que se deseja tocar de forma, a saber, o tamanho do slide. Vários slides podem ser usados seguidos como indicado abaixo. Apenas a primeira nota precisa ser ferida.

E-----
 B----7/9/11\9\7\6\7-----
 G-----
 D-----
 A-----
 E-----

Notação de Vibrato

O vibrato é o efeito de variação de tom conseguido com a alavanca ou mesmo através de pressão variável do dedo sobre a corda no braço do instrumento (vide músicos de blues).

E-----
 B-----
 G-----
 D---2--5~---
 A---3---
 E-----

Neste caso a última nota deve sofrer vibrato. É necessário conhecer a música em questão para saber como este vibrato deve ser efetuado.

Notação de Tap

Tap ou Tapping consiste em fazer soar notas feridas com a mão direita apertando as cordas nos trastes. É técnica geralmente usada por guitarristas rápidos como **Eddie Van Halen** entre outros. A indicação de que uma nota deve ser tocada como tap consiste apenas em acrescentar a letra **t** à nota correspondente. Geralmente são efetuadas na parte mais interna do braço do instrumento.

E-----
 B---13t-----
 G---12t-----
 D---12t-----
 A-----
 E-----

No exemplo acima as notas devem ser feridas pela mão direita do músico simplesmente apertando as cordas vigorosamente nos trastes indicados.

Outras notações

Notações extras necessárias em determinadas músicas e/ou técnicas são comuns, mas não padronizadas, sendo geralmente explicadas na própria tablatura em texto anexo. Variações das notações acima também são bastante comuns.

Ligaduras (Legato)

É a ligação de som que aparece entre uma nota fixa e uma nota solta. Também conhecida como legato, é uma técnica amplamente empregada em arranjos e solos. Existem basicamente dois tipos de ligaduras: uma ascendente e outra descendente, conhecidas respectivamente como Hammer-on e Pull-off.

Hammer-on (h)

Consiste basicamente em tocar uma nota e fazer a outra soar sem auxílio da mão direita. A nota ligada será martelada com um dedo da mão esquerda. Esta nota que vai soar depois da primeira, vai estar sempre na mesma corda é em qualquer uma casa acima (ligadura ascendente). Abaixo temos um exemplo de aplicação de hammer-ons feito sobre uma escala pentatônica.

```
e:|-----8h10--12-----|
B:|-----8h10-----|
G:|-----7h9-----|
D:|---7h10-----|
A:|-----|
E:|-----|
```

Di: 1 4 1 3 2 4 2 4 4

Execução

Para executar o trecho acima, siga a digitação da mão esquerda representada por "Di". Toque a nota da corda (D) 7^a casa com o dedo 1, a nota da 10^a casa será obtida através de uma martelada com o dedo 4. A martelada deve ser feita sem soltar o dedo 1 da 7^a casa. Depois temos uma ligadura na corda (G) 7^a casa ligada com a 9^a casa, a martelada agora é feita com o dedo 3. As outras ligaduras serão executadas da mesma forma.

Representação

Na tablatura acima temos quatro ligaduras do tipo "Hammer-on", representadas pela letra "h". Note que o primeiro número antes do "h" é sempre inferior ao segundo (ligadura para cima). Em outras formas de representação em tablaturas, encontraremos as ligaduras representadas pelo símbolo (_) entre dois ou mais números. Neste formato não temos indicado o tipo de ligadura (hammer-on ou pull-of). Abaixo temos outro exemplo de aplicação de hammer-ons feito sobre a escala maior de G.

```
E:|--10_12--8_10--7_8--5_7--3_5--2_3_2---|
B:|-----|
G:|-----|
D:|-----|
A:|-----|
E:|-----|
```

Di: 1 3 1 3 1 2 1 3 1 3 1 2 1

Analisando o exemplo acima, nota-se no trecho final (2_3_2_0) um conjunto de ligaduras, onde (3_2_0) são descendentes (Pull-of).

Pull-of (p)

Pull-off é de certa forma o inverso de um hammer-on, consistem em soltar rapidamente uma nota fazendo com que a mesma soe solta ou apertada em um traste anterior, sem auxílio da mão direita. Esta nota que vai soar solta vai estar sempre na mesma corda e em qualquer uma casa abaixo (ligadura descendente). Neste exemplo temos a aplicação de pull-offs feito sobre uma escala pentatônica.

```
e:|---10p8-----|
B:|-----10p8-----|
G:|-----9p7-----7-----|
D:|-----10-----|
A:|-----|
E:|-----|
```

Di: 4 2 4 2 3 1 4 1

Execução

Para executar o trecho acima siga a digitação da mão esquerda representada por "Di". Para executar (10p8) o dedo 2 da mão esquerda deve estar posicionado na 8^a casa, toque a nota da corda (e) 10^a casa (pressionada pelo dedo 4) e puxe soltando a nota com o mesmo dedo. O importante é sempre estar com o dedo da nota anterior posicionado.

Representação

Na tablatura acima temos três ligaduras do tipo "Pull-of", representadas pela letra "p". Note que o número antes do "p" é sempre superior (ligadura para baixo). No próximo exemplo temos a aplicação de pull-ons feito sobre a escala maior de G.

```
e:|--12_10--10_8--8_7--7_5--5_3--3_2_0|
B:|-----|
G:|-----|
D:|-----|
A:|-----|
E:|-----|
```

Di: 3 1 3 1 2 1 3 1 3 1 2 1

Obs: No início é difícil conseguir um som satisfatório das notas marteladas ou puxadas, a técnica de ligaduras exige um bom instrumento, agilidade e treinamento.

Escalas

Falaremos sobre as escalas, quanto à sua importância, formação e aplicação.

O que é escala?

Escala é uma série de notas sucessivas e vizinhas com intervalos de tons e semitons entre elas, podendo ser ascendentes ou descendentes, formando entre si sons melódicos, começando e terminando com uma nota de mesmo nome, onde cada nota recebe um nome constituído por um grau.

As escalas têm princípios que devem ser considerados, e isso já faz parte de uma tradição.

A **escala na ordem natural** compõe-se de sete notas musicais, cuja divisão se dá em dois tipos: **ESCALAS MAIORES E ESCALAS MENORES**.

Vários instrumentistas desconhecem o valor das escalas. Uns aprenderam a tocar sozinhos e não têm paciência ou interesse em aprofundar-se no assunto; outros acham que podem ser músicos sem ter a obrigação de saber escalas; outros ainda se acham autossuficientes; e, por fim, outros dizem que é um assunto muito chato.

Quando você executa as escalas, os resultados são: execução segura e precisa dos dedos; velocidade dos dedos; educação precisa do ouvido; novas técnicas para a execução de escalas; facilidade para a construção de escalas; facilidades para a formação de acordes; bom relacionamento entre os acordes; facilidade de raciocínio; improvisação; harmonização; enfim, um musico seguro e criativo.

Obs: *Toque as escalas com atenção e zelo, sem imitar ninguém e alcance o máximo de resultados. Se possível, passe horas e horas só trabalhando a mecânica dos dedos. Não se transpõe uma grande barreira ou um alto monte sem sacrifício.*

As escalas não metem medo em ninguém, mas deixam os músicos cada vez mais fascinados pelos desafios. É bem provável que o musico iniciante tenha dificuldade na afinação do seu ouvido musical, o que não é novidade, todavia é preciso um bom ouvido.

Modos

As escalas são: JONICO ou DIATONICA, DÓRICO, FRÍGIO, LÍDIO, MIXOLIDEO, EÓLIO, LÓCRIOS. Como as notas musicais são em número de sete, montaremos uma escala com cada nota musical no padrão de DÓ MAIOR que assim ficara.

DÒ – montaremos uma escala começando em **DÒ** terminando em **DÒ**:

DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI DÓ

Montada através do primeiro grau também chamado de **JONIO**.

RÈ – montaremos uma escala que começa em **RÈ** e termina em **RÈ**:

RÉ MI FÁ SOL LÁ SI DÓ RÉ

Montada através do terceiro grau também chamado de **DÓRICO**.

MI – montaremos uma escala que começa em **MI** e termina em **MI**:

MI FÁ SOL LÁ SI DÓ RÉ MI

Montada através do terceiro grau também chamado de **FRÍGIO**.

FÁ – montaremos uma escala que começa em **FÁ** e termina em **FÁ**:

FÁ SOL LÁ SI DÓ RÉ MI FÁ

Montada através do quarto grau também chamado de **LÍDIO**.

SOL – montaremos uma escala que começa em **SOL** e termina em **SOL**:

SOL LÁ SI DÓ RÉ MI FÁ SOL

Montada através do quinto grau também chamado de **MIXOLÍDEO**.

LÁ – montaremos uma escala que começa em **LÁ** e termina em **LÁ**:

LÁ SI DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ

Montada através do sexto grau também chamado de **EÓLIO**.

SI – montaremos uma escala que começa em **SI** e termina em **SI**:

SI DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ DÓ SI

Montada através do sétimo grau também chamado de **LÓCARIO**.

Como essas escalas estão sendo feitas no padrão de DÒ, não haverá acidentes nelas, uma vez que na escala de DÒ MAIOR não há acidentes (sustentido e bemol).

A Escala Maior

A Escala Maior é formada por 5 intervalos de tom e 2 semitons dispostos em 8 graus. Veja a descrição da Escala Maior abaixo:

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	Graus
F	2M	3M	4J	5J	6M	7M	8J	Intervalos

| f = fundamental | M = maior | j = justo |

1. Os intervalos maiores quando diminuídos de um semiton (bemol) tornam-se menores. Assim temos segunda, terça, sexta e sétima menor.
 2. O intervalo de quinta quando diminuído de um semiton torna-se diminuto, assim temos quinta diminuta e não quinta menor.
 3. O intervalo de sétima não pode ser aumentado, pois pela regra de formação da escala natural só existe um semiton entre o sétimo e oitavo graus da escala, portanto se aumentarmos a sétima esta se torna oitava justa. É por isto que é preferível escrever C7M a C7+, pois o sinal + representa um intervalo aumentado, o que não existe no sétimo grau. Você terá uma noção melhor dessas peculiaridades com o "Quadro dos Intervalos e Símbolos", item F do nosso índice, não se afobe.

Escala de C maior (uma oitava)

Escala de C maior (duas oitavas)

The image shows a musical score for guitar. The top staff is a treble clef melody with sixteenth-note patterns and dynamic markings (pp) and fingerings (1-4). The bottom staff shows harmonic chords (T-A-B) corresponding to the melody. Fingerings (1-3) are also indicated above the chords.

Obs. As Escalas devem ser praticadas também com a opção (m - a)

Formação das Tríades Maior, Menor e Diminuta

Os acordes maiores são formados com o I, III e V graus da Escala Natural. Vejamos um exemplo em DÓ.

I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	--> graus
C	D	E	F	G	A	B	C	--> notas
1	1	1/2	1	1	1	1/2	1/2	--> intervalos

As notas C E G formam o acorde de do maior.

C ---> Acorde

C	I	f						
E	III	3M	--->	Notas que o compõem e seus graus e intervalos				
G	V	5j						

Portanto precisamos do I, III e V graus para formar um acorde maior respectivamente a fundamental, a terça maior e a quinta justa. É por isto que precisamos de no mínimo três notas para formar um acorde.

Formação da tríade menor

O terceiro grau é que define se o acorde é maior ou menor.

Cm

C	I	f						
Eb	IIIb	3m	--->	Notas que o compõem e seus graus e intervalos				
G	V	5j						

Fundamental, terça menor e quinta justa formam o acorde menor respectivamente os I, IIIb e V graus. A única diferença entre dó maior e do menor (C e Cm) é o terceiro grau.

Formação da tríade diminuta

Co

C	I	f						
Eb	IIIb	3m	--->	Notas que o compõem e seus graus e intervalos				
Gb	Vb	5dim						

A tríade diminuta possui o III e V graus alterados em 1 semiton para baixo (bemol).

Conclusão

- Acordes maiores são formados pelo I, III e V graus, respectivamente a fundamental (f), a terça maior (3M) e a quinta justa (5j).
- Acordes menores são formados pelo I, IIIb e V graus, respectivamente a fundamental (f), a terça menor (3m) e a quinta justa (5j).
- Acordes diminutos são formados pelo I, IIIb e Vb, respectivamente a fundamental (f), a terça menor (3m) e a quinta diminuta (5dim),

Observação: na prática os acordes de diminuta não aparecem como tríades e sim tétrades, eles sofrem a inclusão do VI grau (6M) ou VIIbb (7dim) que são enarmônicos. Portanto **Cº** (Dó diminuto) aparece como segue na maioria dos dicionários:

Cº

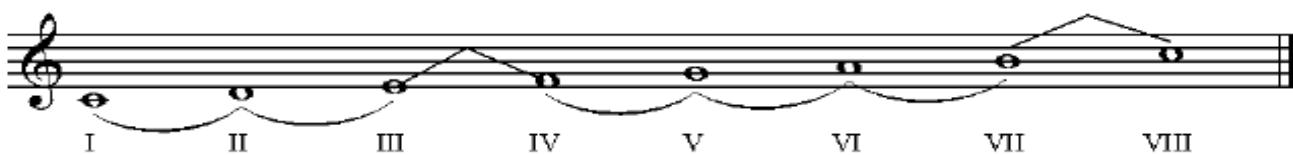
C	I	f
Eb	IIIb	3M
Gb	Vb	5dim
A	VI ou VIIbb 6M ou 7dim (enarmônicos)	

Os graus da escala são assim denominados

I grau.....	TÔNICA
II grau.....	SUPERTÔNICA
III grau.....	MEDIANTE
IV grau.....	SUBDOMINANTE
V grau.....	DOMINANTE
VI grau.....	SUPER DOMINANTE
VII grau.....	SENSÍVEL
VIII grau.....	TÔNICA

O primeiro grau da escala é o mais importante. Todos os demais graus têm com ele afinidade absoluta. É o grau quem dá seu nome à escala e quem a termina de um modo completo, sem nada deixar a desejar. Temos, por exemplo, a nota DÓ em função de Tônica. Esta escala é, portanto, chamada de ESCALA de DÓ ou escala em tom de DÓ.

GRAUS DA ESCALA:



Depois da tônica, as notas de maior importância são a DOMINANTE (V grau) e a SUBDOMINANTE (IV grau).

Os graus podem ser **CONJUNTOS** e **DISJUNTOS**.

São CONJUNTOS quando sucessivos, de acordo com sua relação de altura.



São DISJUNTOS quando entre ambos vem intercalado um ou mais graus.



Quadro dos Intervalos e Símbolos

Quadro dos intervalos e símbolos usados na cifragem dos acordes, tomando como exemplo a fundamental em Do.

Notas	Enarmonia	Graus	Intervalos	Símbolo	Nome
Do	.	I	f	.	Fundamental
Reb	.	IIB	2m	9b	Nona menor
Re	.	II	2M	9	Nona (maior)
Re#	Mib	II+	2aum	9+	Nona aumentada
Mib	Re#	IIIb	3m	m	Terça menor
Mi	.	III	3M	.	Terça maior
Fa	.	IV	4J	4 ou 11	Quarta (justa) ou Decima primeira
Fa#	Solb	IV+	4aum	11+	Decima primeira aumentada
Solb	Fa#	Vb	5dim	5b	Quinta diminuta
Sol	.	V	5J	.	Quinta justa
Sol#	Lab	V+	5aum	5+	Quinta aumentada
Lab	Sol#	VIb	6m ou 13m	6b ou 13b	Sexta menor ou Decima terceira menor
La	Sibb	VI	6M	6	Sexta (maior)
Sibb	La	VIIbb	7dim	o ou dim	Sétima diminuta
Sib	.	VIIb	7m	7	Sétima menor
Si	.	VII	7M	7M	Sétima maior

- Na coluna (nome) os termos entre parênteses são subentendidos quando se diz o nome do acorde;
- Enarmonia são nomes diferentes para um mesmo som;
- Em cifra usa-se nona ao invés de segunda, já que a nona aparece quase sempre uma oitava acima da segunda na formação do acorde. Observe que a sétima menor tem o símbolo 7 e não 7m, portanto, por exemplo, C7 (do com sétima) é formado pelos I, III, V e VIIb graus, C E G Bb e não B. Se usado o B seria 7M (sétima maior).

Escala Natural em todos os tons

Escala Natural de Do

I	II	II I	IV	V	VI	VI I	VII I
C	D	E	F	G	A	B	C

Escala Natural de Re

I	II	II I	IV	V	VI	VI I	VII I
D	E	F#	G	A	B	C#	D

Escala Natural de Mi

I	II	II I	IV	V	VI	VI I	VII I
E	F#	G #	A	B	C#	D#	E

Escala Natural de Fa

I	II	II I	IV	V	VI	VI I	VII I
F	G	A	Bb	C	D	E	F

Escala Natural de Sol

I	II	II I	IV	V	VI	VI I	VII I
G	A	B	C	D	E	F#	G

Escala Natural de La

I	II	II I	IV	V	VI	VI I	VII I
A	B	C#	D	E	F#	G#	A

Escala Natural de Si

I	II	II I	IV	V	VI	VI I	VII I
B	C#	D #	E	F#	G #	A#	B

Lembre-se que estas escalas são formadas a partir da formula **dois tetracordes de Tom, Tom, Semitom separados por um intervalo de 1 Tom.** Se você estudou a teoria nesta ordem: *Como construir escalas*, e os seis primeiros itens da seção *Como formar acordes*, a partir deste ponto você será capaz de formar o acorde a partir de seu nome, ou o inverso, a partir de um dado conjunto de notas dar nome ao acorde.

Dica: *tenha sempre a mão as Escalas Naturais em todos os tons e o Quadro dos Intervalos e Símbolos com estas duas informações e o que você aprendeu fica fácil dar nomes a acordes desconhecidos ou formar um acorde a partir do seu nome.*

A Estrutura das Escalas

Obs: Nunca! Nunca confunda, escalas com sequencias.

Ex: escala de Ré:

D E F# G A B C# D

Ex: sequencias de Ré:

D A Bm G Em A

Escalas são estruturas convencionais e arbitrárias, que diferem de época para época, de cultura para cultura. A escala básica da música ocidental é a diatônica, composta de uma sucessão de tons e semitons dispostos à máxima distância de um intervalo de segunda, como, por exemplo, do-ré, fá sustenido-sol, lá bemol-si, sol sustenido-lá, etc. A escala também pode ser cromática, quando a sucessão de dois ou mais sons se processa através do mesmo grau, havendo entre elas apenas a diferença da alteração, por exemplo: do-do sustenido, fá-fá sustenido, etc. Na música ocidental além da escala diatônica e da cromática também se usa a escala de tons inteiros e a pentatônica.

Escala Diatônica Maior

Também conhecida como **Escala Natural**, pois dela originam-se todos os acordes. É formada de **dois tetracordes de tom, tom semitom separados por um intervalo de um tom**.

I II III IV V VI VII VIII --> graus

C D E F G A B C --> notas

1 1 1/2 1 1 1 1/2 --> intervalos

obs: as cifras acima não representam acordes e sim notas.

I II III IV V VI VII VIII --> graus

D E F# G A B C# D --> notas

1 1 1/2 1 1 1 1/2 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

E F# G# A B C# D# E --> notas

1 1 1/2 1 1 1 1/2 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

F G A Bb C D E F --> notas

1 1 1/2 1 1 1 1/2 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

G A B C D E F# G --> notas

1 1 1/2 1 1 1 1/2 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

A B C# D E F# G# A --> notas

1 1 1/2 1 1 1 1/2 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

B C# D# E F# G# A# B --> notas

1 1 1/2 1 1 1 1/2 --> intervalos

Escala Diatônica Menor

Diatônica menor pura

- É formada por 2 tetracordes, o primeiro composto de tom semitom tom e o segundo de semitom tom, tom separados por um intervalo de 1 tom.

I II III IV V VI VII VIII --> graus

C D Eb F G Ab B C --> notas

1 1/2 1 1 1/2 1 1 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

D E F G A Bb C D --> notas

1 1/2 1 1 1/2 1 1 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

E F# G A B C D E --> notas

1 1/2 1 1 1/2 1 1 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

F G Ab Bb C Db Eb F --> notas

1 1/2 1 1 1/2 1 1 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

G A Bb C D Eb F G --> notas

1 1/2 1 1 1/2 1 1 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

A B C D E F G A --> notas

1 1/2 1 1 1/2 1 1 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

B C# D E F# G A B --> notas

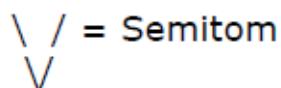
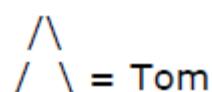
1 1/2 1 1 1/2 1 1 --> intervalos

Menor Natural

O modo menor tem os meio-tons do 2º para o 3º graus, e do 5º para 6º graus e tem um tom entre as demais notas da escala. Quando analisamos a escala de DÓ Maior descobrimos que ela não precisa de alteração para se caracterizar como maior, já a escala de La Menor não precisa de nenhuma alteração para se caracterizar como menor. Portanto usaremos a escala de La Menor para o estudo.

Exemplo da escala de Lá Menor Natural

Representação:



Notas:	Lá	/	\ Si	\ /	Do	/ \	Re	/ \	Mi	\ /	Fá	/ \	Sol	/ \	Lá
Graus:	1	2	3	4	5	6	7	8							

Diatônica menor harmônica

É formada de 2 tetracordes sendo o primeiro composto de tom semitom tom e o segundo de semitom, tom e meio e semitom separados por um intervalo de 1 tom. A escala menor harmônica menor melódica e a menor cigana tem uma sonoridade muito marcante na música flamenca, podem ser também bem empregadas em outros estilos.

I II III IV V VI VII VIII --> graus

C D Eb F G Ab B C --> notas

1 1/2 1 1 1/2 1 1/2 1/2 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

D E F G A Bb C# D --> notas

1 1/2 1 1 1/2 1 1/2 1/2 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

E F# G A B C D# E --> notas

1 1/2 1 1 1/2 1 1/2 1/2 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

F G Ab Bb C Db E F --> notas

1 1/2 1 1 1/2 1 1/2 1/2 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

G A Bb C D Eb F# G --> notas

1 1/2 1 1 1/2 1 1/2 1/2 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

A B C D E F G# A --> notas

1 1/2 1 1 1/2 1 1/2 1/2 --> intervalos

I II III IV V VI VII VIII --> graus

B C# D E F# G A# B --> notas

1 1/2 1 1 1/2 1 1/2 1/2 --> intervalos

Escalas Relativas

As escalas relativas são aquelas que apresentam as mesmas notas. Toda a escala menor se deriva de uma relativa maior. Estudando a escala de Dó maior descobrimos que o sexto grau (sexta nota) nos indica sua relativa menor que é La. Usando as notas naturais da escala maior podemos construir sua relativa menor.

Existem varias formas de encontrarmos as escalas menores através das suas relativas maiores, veja:

- **Vamos encontrar escala relativa menor de Re Maior.**

Primeiro ache as notas da escala de Re Maior. Lembre-se da regra das escalas maiores descrito em um tópico anterior.

Ré	Mi	Fa#	Sol	La	Si	Do#	Ré
1	2	3	4	5	6	7	8

Observando o sexto grau desta escala encontramos sua relativa menor natural que é Si menor.

NOME	QUANTIDADE SUSTE.	RELATIVA
DÓ MAIOR	0	LÁ MENOR
SOL MAIOR	1#	MI MENOR
RÉ MAIOR	2#	SI MENOR
LÁ MAIOR	3#	FÁ# MENOR
MI MAIOR	4#	DÓ# MENOR
SI MAIOR	5#	SOL# MENOR
FÁ# MAIOR	6#	RÉ# MENOR
DÓ# MAIOR	7#	LÁ# MENOR

NOME	QUANTIDADE BEMOL	RELATIVA
DÓ MAIOR	0	LÁ MENOR
FÁ MAIOR	1b	RÉ MENOR
S1b MAIOR	2b	SOL MENOR
M1b MAIOR	3b	DÓ MENOR
Láb MAIOR	4b	FÁ MENOR
RÉb MAIOR	5b	S1b MENOR
SOLb MAIOR	6b	M1b MENOR
DÓb MAIOR	7b	Láb MENOR

Melódica ascendente

É formada por 2 tetracordes sendo o primeiro composto de tom, semitom, tom e o segundo de tom, tom, semitom separados por um intervalo de 1 tom.

I III III IV V VI VII VIII --> graus

C D Eb F G A B C --> notas

1 1/2 1 1 1 1 1/2 --> intervalos

I III III IV V VI VII VIII --> graus

D E F G A B C# D --> notas

1 1/2 1 1 1 1 1/2 --> intervalos

I III III IV V VI VII VIII --> graus

E F# G A B C# D# E --> notas

1 1/2 1 1 1 1 1/2 --> intervalos

I III III IV V VI VII VIII --> graus

F G Ab B C# D# E F --> notas

1 1/2 1 1 1 1 1/2 --> intervalos

I III III IV V VI VII VIII --> graus

G A Bb C D E F# G --> notas

1 1/2 1 1 1 1 1/2 --> intervalos

I III III IV V VI VII VIII --> graus

A B C D E F# G# A --> notas

1 1/2 1 1 1 1 1/2 --> intervalos

I III III IV V VI VII VIII --> graus

B C# D E F# G# A# B --> notas

1 1/2 1 1 1 1 1/2 --> intervalos

Melódica Descendente

É formada de 2 tetracordes sendo o primeiro composto de tom, semitom, tom e o segundo de semitom, tom, tom. Idêntica à diatônica menor pura.

- ### • Cromáticas

É formada por intervalos sucessivos de 1/2 tom.

Escala Pentatônica ou Penta Blues

Escala Musical é uma sequência de notas organizadas de acordo com suas frequências. É como um menu de notas dispostas em ordem crescente, da mais grave a mais aguda. As escalas tem a função de organizar os sons musicais, assim fica mais fácil de tocar essas notas e usar da forma que quisermos. No Violão ou na guitarra, é possível tocar qualquer escala utilizando uma forma padrão de digitação de mão esquerda, uma espécie de mapa que nos mostra apenas as notas pertencentes a uma determinada escala, facilitando sua visualização e a aplicação dessas notas para criar solos e arranjos. A prática destas digitações é essencial para o desenvolvimento da técnica instrumental, da agilidade e coordenação entre os movimentos das duas mãos e, consequentemente, da habilidade de solar. Nesta apostila temos cinco digitações diferentes para cada escala. Existem vários tipos de escalas e cada uma possui uma sonoridade específica que caracteriza uma espécie de identidade sonora. Em outras palavras, cada tipo de escala propicia uma certa atmosfera musical distinta. Por isso, é importante conhecer vários tipos de escalas para se ter um repertório de possibilidades sonoras variado e poder realizar solos e arranjos em diferentes estilos musicais, expressando sentimentos e intenções variadas.

IMPORTANTE:

Para criar solos com a escala, o primeiro passo é saber o Tom em que a música está. A escala deve ser usada na mesma tonalidade da música ou do trecho musical em questão. Para isso, é preciso posicionar a digitação da escala colocando a nota tônica (em destaque no diagrama) na casa que corresponde à nota do Tom da música. Por exemplo, se a música está no Tom de Ré menor, então vamos usar uma escala menor com a nota tônica posicionada na quinta casa da corda Lá, ou na décima casa da corda Mi, ou ainda na décima segunda casa da corda Ré, pois nessas posições temos a nota Ré, que é o Tom da música, como no exemplo da página 5. Desse modo, a digitação da escala deve mudar de posição de acordo com o Tom da música.

A Escala Pentatônica é um tipo primitivo de escala. Sua origem histórica é difícil de determinar, mas, há registros de sua utilização nas práticas musicais de muitas culturas antigas como a grega, a africana e a chinesa. Ela é caracterizada por ter apenas cinco notas em sua estrutura, o que lhe faz muito versátil para improvisações melódicas, uma vez que não possui intervalos de semitom, responsáveis por gerar as dissonâncias (tensões) nas escalas diatônicas (escalas de sete notas). Há vários tipos de Escalas Pentatônicas. Um dos tipos mais utilizados atualmente na nossa música popular é a escala Pentatônica Menor que possui a seguinte estrutura: tônica, terça menor, quarta justa, quinta justa e sétima menor. Em outras palavras, ela não possui as notas

que formariam os intervalos de segunda e de sexta com a tônica da escala. Esta é a escala consagrada pelos enérgicos solos de Blues e Rock N' Roll. Abaixo, temos duas tabelas. A primeira com a estrutura da Escala Pentatônica Menor e a segunda mostra a Escala Maior Natural (diatônica), indicando o que muda em comparação com a Escala Pentatônica Menor.

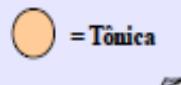
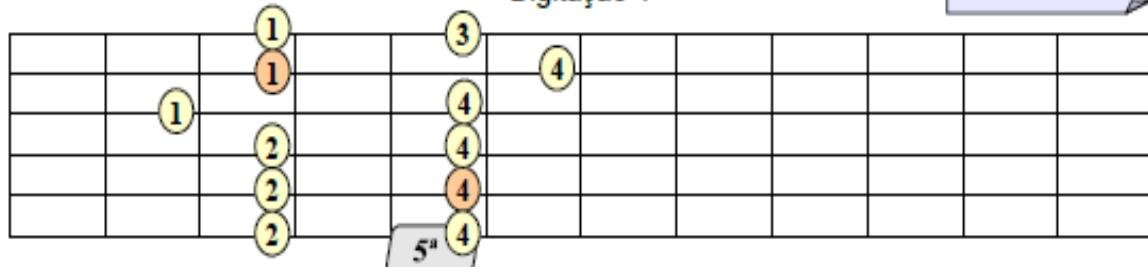
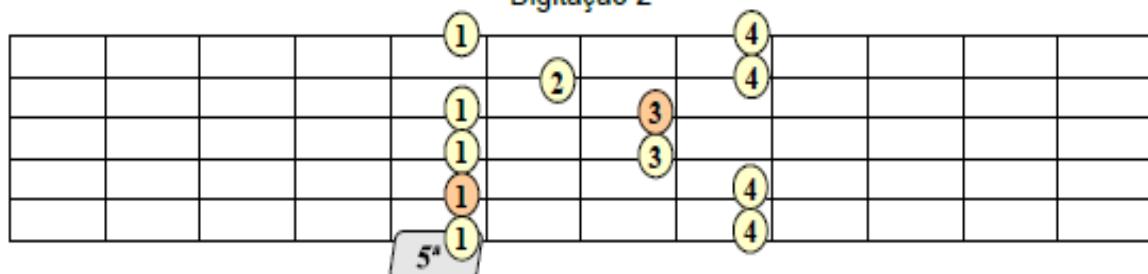
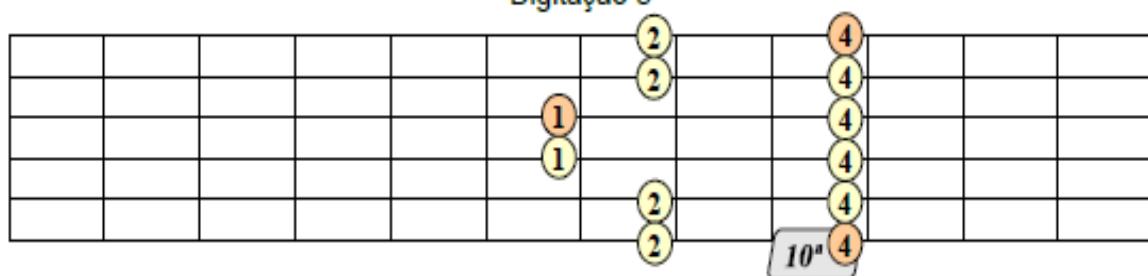
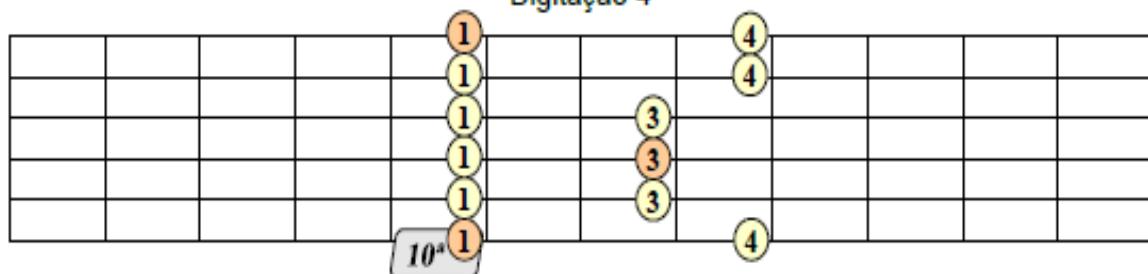
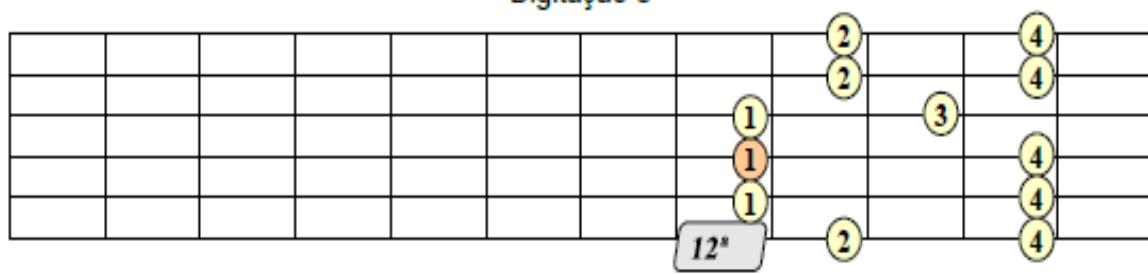
Escala Pentatônica Menor					
DÓ	MÍb	FÁ	SOL	SÍb	DÓ
Tônica	3m	4J	5J	7m	8

Escala Maior Natural							
DÓ	RÉ	MI	FÁ	SOL	LÁ	SI	DÓ
Tônica	2	3	4J	5J	6	7	8

Para tocar solos de violão ou guitarra usando esta escala é necessário assimilar as digitacões que possibilitam encontrar as notas da escala em toda a extensão do braço do instrumento. O sistema mais difundido de formas para tocar a escala no violão ou guitarra é composto por cinco digitacões diferentes e complementares. A este sistema dá-se o nome de *Sistema 5*. Ele é derivado do sistema de formas de acordes conhecido como *Sistema CAGED*. Na próxima página temos os diagramas com a representação das cinco digitacões da Escala Pentatônica Menor. Nestes diagramas temos o braço do instrumento representado por uma tabela onde as linhas verticais mostram a divisão das casas enquanto as linhas horizontais representam as cordas da mais grave (linha inferior) à mais aguda (linha superior). Pratique separadamente cada digitação, uma por uma, com calma e concentração. Quando tiver assimilado bem uma delas, passe para a próxima. Depois procure exercitar as duas de modo a adquirir desenvoltura para transitar entre elas com naturalidade. Assim, você pode ir acrescentando uma nova digitação de cada vez até dominar as cinco.

Escala Pentatônica Menor

(Exemplo em Dm)

**Digitação 1****Digitação 2****Digitação 3****Digitação 4****Digitação 5**

Escala de Blues (Penta Blues)

A escala de Blues é derivada da Pentatônica Menor. A única diferença em sua estrutura é o acréscimo de mais uma nota que corresponde ao intervalo de quinta diminuta em relação à nota fundamental ou Tônica da escala. Esta nota especial é chamada de **Blue Note**, pois sua sonoridade é característica do blues. Compare com a ajuda das tabelas abaixo a estrutura de cada escala:

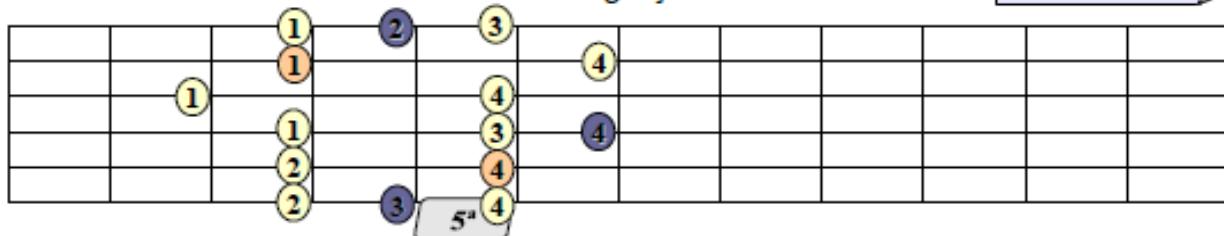
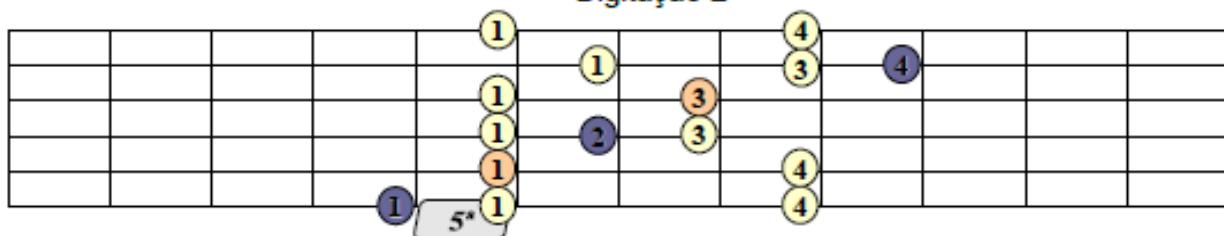
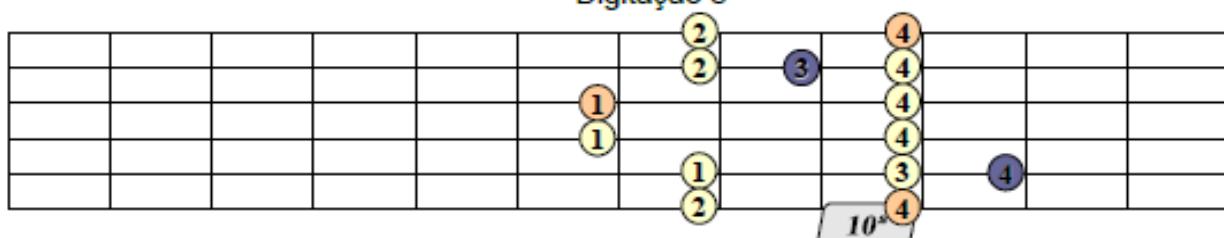
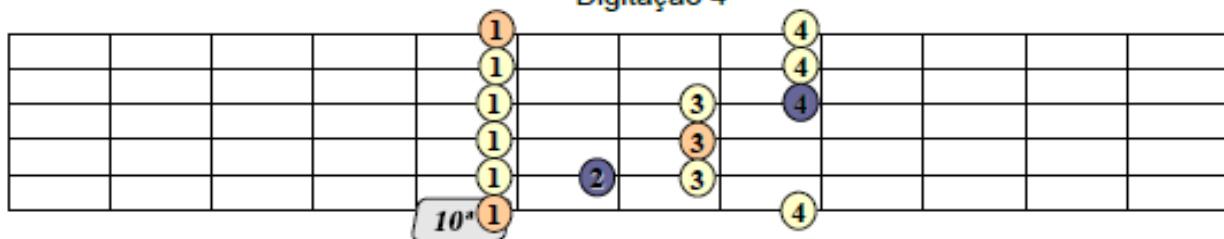
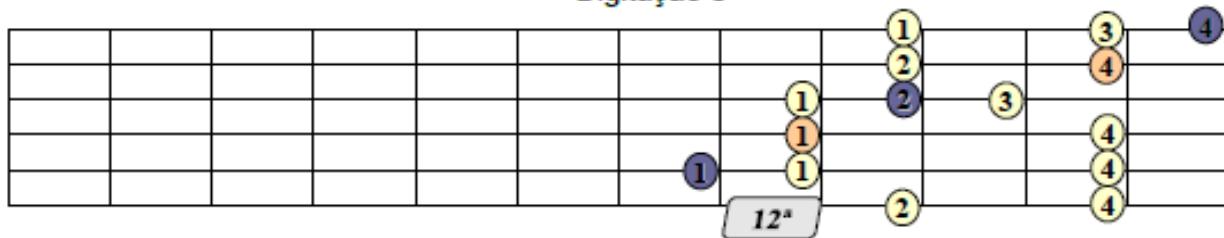
Escala de Blues						
DÓ	MÍb	FÁ	SOLb	SOL	SÍb	DÓ
Tônica	3m	4J	5dim	5J	7m	8

Escala Pentatônica Menor					
DÓ	MÍb	FÁ	SOL	SÍb	DÓ
Tônica	3m	4J	5J	7m	8

Para tocar a Escala de Blues, vamos adaptar as digitações da Escala Pentatônica Menor acrescentando a **Blue Note** conforme podemos ver nos diagramas da próxima página.

Escala de Blues (Penta-blues)

(Exemplo em Dm)

**Digitação 1****Digitação 2****Digitação 3****Digitação 4****Digitação 5**

Como Estudar Escalas

Exercício 01

Assimilando a Escala e aprimorando a técnica. Toque a escala fazendo dois toques em cada nota usando palhetadas alternadas, ou alternando os dedos indicados e médio da mão direita. Comece da tônica mais grave, toque as notas na sequência até a mais aguda e volte pelo mesmo caminho até atingir a nota mais grave da digitação. Depois siga mantendo o ritmo constante até retornar à tônica novamente. Dê continuidade ao exercício deslocando toda a digitação uma casa para frente (meio tom) e repetindo todo o processo. Assim por diante, ao completar a digitação siga deslocando a escala de casa em casa até toca-la em toda a extensão do braço. Comece escolhendo uma digitação apenas e treine devagar até sentir confiança e fluência na execução em todo o braço. Aumente a velocidade pouco a pouco. Depois passe para a próxima digitação e repita o processo. O objetivo deste exercício é melhorar a coordenação, agilidade e sonoridade, além de memorizar as digitações assimilando as diferentes posturas que a mão esquerda faz ao se adaptar às diferenças de tamanho das casas na parte mais aguda e mais grave do braço. Crie ainda variações deste exercício fazendo diferentes quantidades de palhetadas, mas, sempre mantendo o ritmo constante, ou seja, a mesma duração para cada nota. Estes exercícios funcionam com qualquer tipo de escala. Algumas variações:

- ✓ Quatro toques em cada nota (para melhorar a performance da mão direita);
- ✓ Três toques por nota (para assimilar a divisão ternária do Swing norte-americano).

Exercício 02

Os padrões matemáticos tem a função de abrir as possibilidades de organização das notas em uma melodia, melhorar a memorização da escala, a coordenação motora, a agilidade do raciocínio e das mãos e aperfeiçoar as mudanças de uma corda para outra.

Abaixo temos como exemplo o padrão 3:1, onde tocamos três notas no sentido ascendente (do grave para o agudo) e uma nota no sentido descendente. O exemplo está no tom de Lá menor...

Padrão 3 por 1:

(1\3) :

e	-----	
B	-----	5 - 5 - 8 - 5 -
G	-----	5 - 5 - 7 - 5 - 7 - 7 -
D	-----	5 - 5 - 7 - 5 - 7 - 7 -
A	-----	5 - 5 - 7 - 5 - 7 - 7 -
E	- 5 - 8 -	-----
	↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓	

2\3) :

e	--- 5 --- 5 - 8 - 5 --- 5 -	
B	- 8 - 8 - 8 - 8 - 5 - 8 - 5 -	
G	----- 7 - 7 - 5 - 7 - 5 - 5 -	
D	----- 7 - 7 - 5 - 7 - 5 -	
A	----- 7 -	
E	-----	
	↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓	

3\3) :

e	-----	
B	-----	
G	-----	
D	- 5 -	
A	--- 7 - 5 - 7 - 5 - 5 -	
E	- 8 - 8 - 8 - 5 - 8 - 5 -	
	↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓	

Algumas variações:

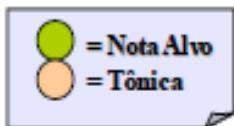
- ✓ Padrão 4:2 – Quatro notas no sentido ascendente e duas no sentido descendente;
- ✓ Padrão 5:3 – Cinco notas no sentido ascendente e três no sentido descendente;

Estes exercícios funcionam com qualquer tipo de escala.

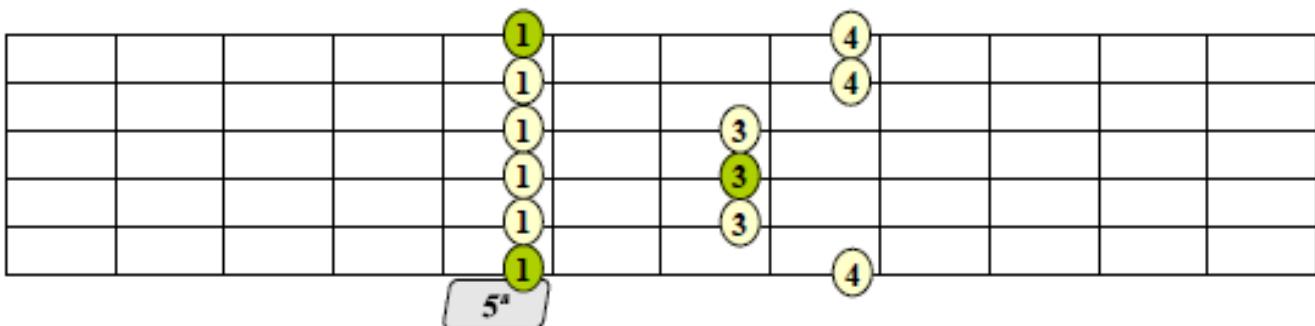
Exercício 03

Agora já estamos na fase de criar solos improvisados com a escala. Para isso, devemos procurar tocar de maneira mais intuitiva, procurando tocar as notas da escala em sequências diferentes da ordem em que as notas estão dispostas e dividindo o solo em frases, deixando pequenos espaços de silêncio entre uma frase e outra. O “tiro ao alvo” consiste em improvisar pequenas frases utilizando quaisquer notas da escala, mas, concluir cada frase em uma nota específica do acorde que estiver sendo tocado na base. Pra começar, termine as frases na nota fundamental de cada acorde. Os diagramas na próxima página mostram onde se encontram as fundamentais de cada acorde da harmonia do blues. O objetivo deste exercício é adquirir consciência da posição das notas na escala, bem como, compreender auditivamente o efeito de cada

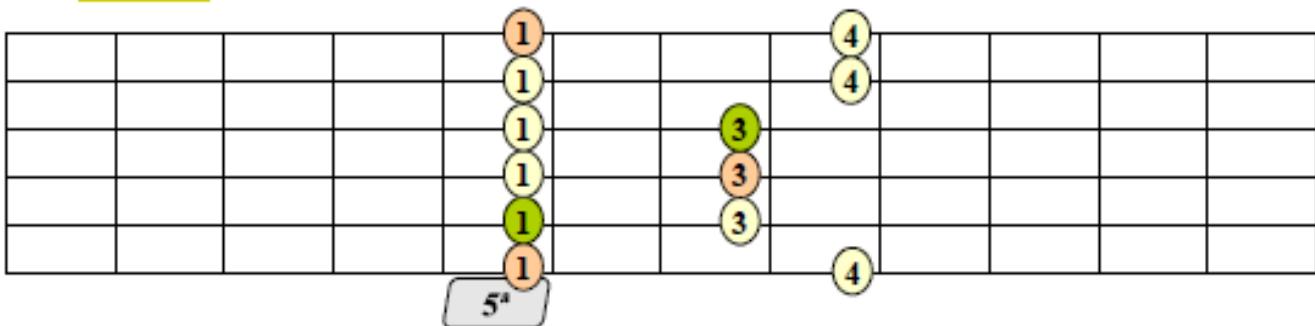
nota quando combinada com os acordes da harmonia. Este exercício é uma importante preparação para se dominar a improvisação com escalas e aumentar o nível de consciência com que se improvisa solos musicais.



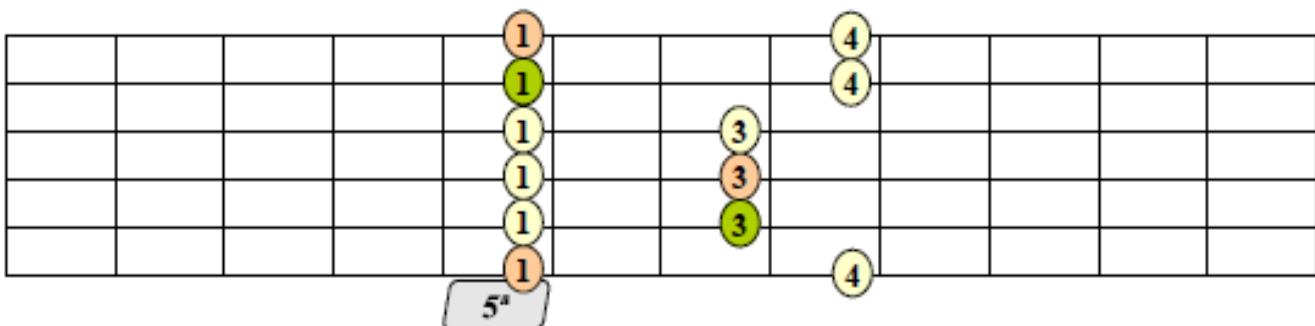
NOTA LÁ:



NOTA RÉ:



NOTA MI:



A Palheta

A partir deste ponto vamos iniciar o estudo usando uma palheta, existem varias técnicas de palhetadas.

Modo de segurar

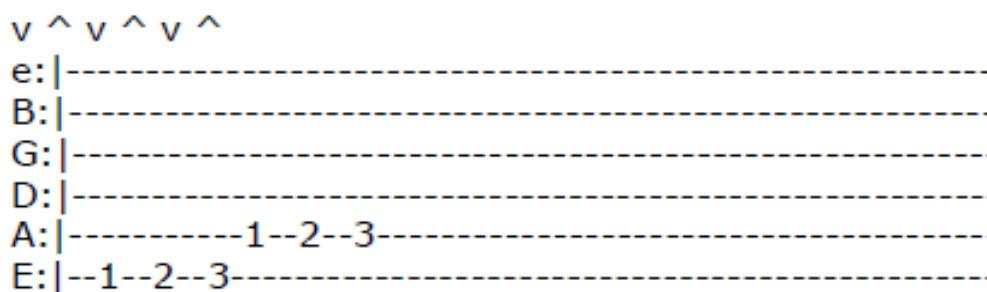
Segure a palheta entre o polegar e o dedo indicador. A ponta da palheta deve ficar a um ângulo de mais ou menos 90º em relação às cordas. Segura a palheta de modo firme, mas relaxado.

Palhetadas alternadas

Uma técnica muito simples que consiste em variar o sentido das palhetadas para cima e para baixo em uma mesma corda.

Regra

Observe a tablatura:



Se começar com a primeira palhetada para baixo na casa 1 (corda E) a Segunda palhetada que vai ser na mesma corda casa 2 deve ser obrigatoriamente para cima, a terceira palhetada na mesma corda casa 3 deve ser para baixo.

Ao mudarmos de corda podemos dar a primeira palhetada para cima ou para baixo, usualmente começamos com a palhetada para baixo, obrigatoriamente a segunda será para cima e a terceira para baixo e assim por diante.

Na tablatura as palhetadas são indicadas através dos sinais:

v - Palhetada para baixo

^ - Palhetada para cima

Exercícios de Cromagem

O exercício é muito simples, deve ser feito com bastante precisão. Ele consta basicamente de dois movimentos. O primeiro de descida descrito logo abaixo. Observe a tablatura:

d: 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

p: v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^
e: |-----1-2-3-4-----|
B: |-----1-2-3-4-----|
G: |-----1-2-3-4-----|
D: |-----1-2-3-4-----|
A: |-----1-2-3-4-----|
E: |-----1-2-3-4-----|

|----> Sentido descendente

d: Indicam os dedos da mão esquerda

p: Uso das palhetadas alternadas

Inicie pressionando a 1º casa corda 6, com o dedo indicador, ataca-se com a primeira palhetada depois e a vez de pressionar a 2º casa corda 6 com o dedo médio, continuando o dedo anular pressiona a 3º casa corda 6 e a 4º casa corda e pressionada com o dedo mínimo. Parece simples, porem o dedo indicador, médio e anular devem ser mantidos na sua posição inicial ou seja depois de pressionar as casas e de dar a palhetada os dedos permanecem no mesmo lugar. Os dedos só desarmam ao passar para segunda corda e assim por diante. O segundo movimento de subida acompanhe a tablatura:

d: 4 3 2 1 4 3 2 1 4 3 2 1 4 3 2 1 4 3 2 1 4 3 2 1

p:	v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^ v ^
e	-4-3-2-1-----
B	-----4-3-2-1-----
G	-----4-3-2-1-----
D	-----4-3-2-1-----
A	-----4-3-2-1-----
E	-----4-3-2-1-----

d: Indicam os dedos da mão esquerda

p: Uso das palhetadas alternadas

Note que o segundo movimento é o contrário do primeiro. As regras são as mesmas, mas por estarmos executando um movimento ascendente os dedos não permanecem nas suas devidas casas. Portanto devemos permanecer com o dedo indicador pressionado a uma corda abaixo. Existem inúmeras variações de exercícios de cromagem onde sua maior função é de alguma forma

desenvolver sua agilidade na digitação. Os exercícios de cromagem são bastante exaustivos devem ser realizados com cuidado e muita repetição. Mas tome cuidado sempre faça pausas ao sentir que o esforço foi exagerado, a repetição de movimentos pode levar ao desenvolvimento de doenças como inflamação nos tendões, LER, etc...

Execução dos exercícios

Os exercícios são executados com palhetadas alternadas. No movimento de descida o dedo indicador, médio e anular devem ser mantidos na sua posição inicial eles só desarmam ao passar para segunda corda e assim por diante. No movimento de subida o dedo indicador deve permanecer na corda anterior.

1º exercício

v ^ v ^...

e	1-3	4-2
B	1-3	4-2
D	1-3	4-2
G	1-3	4-2
A	1-3	4-2
E	1-3	4-2

Dedos 1 3 4 2

e	2-4	5-3
B	2-4	5-3
D	2-4	5-3
G	2-4	5-3
A	2-4	5-3
E	2-4	5-3

Dedos 1 3 4 2

2º exercício

Semelhante ao primeiro mais usando três dedos.

v ^ v ^...

e	1-2-3	4-3-2
B	1-2-3	4-3-2
G	1-2-3	4-3-2
D	1-2-3	4-3-2
A	1-2-3	4-3-2
E	1-2-3	

1 2 3 4 3 2

A Cifra Numérica também é uma escrita simbólica das notas musicais, sendo que usada mais especificamente para solos instrumentais.

Vejamos:

A cada nota do braço do violão faremos representar por um número.

Cordas Soltas

1º corda -- 10

2º corda -- 20

3º corda -- 30

4º corda -- 40

5º corda -- 50

6º corda – 60

Cordas Presas

Neste caso, contam-se as notas de acordo com a corda e a casa em que se está tocando:

Exemplos:

- corda 1,casa 1 = 11
- corda 2,casa 3 = 23
- corda 5,casa 8 = 58
- corda 1,casa 5 = 15
- corda 6,casa 4 = 64
- ETC...

Veja abaixo uma boa representação:

60	50	40	30	20	10
61	51	41	31	21	11
62	52	42	32	22	12
63	53	43	33	23	13
64	54	44	34	24	14
65	55	45	35	25	15
66	56	46	36	26	16
67	57	47	37	27	17
68	58	48	38	28	18
69	59	49	39	29	19

Exercícios

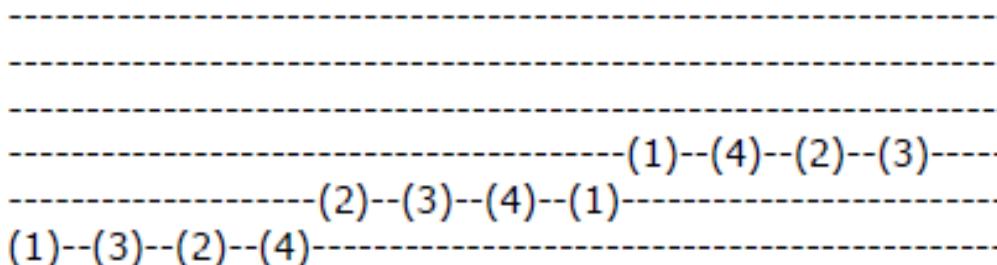
Neste capítulo foram preparados vários exercícios para deixar os dedos mais ágeis e a musculatura da mão mais preparada para o violão. Aproveite e treine bastante, pois à medida que os dedos ficam mais fortes e resistentes melhor será sua performance ao praticar pestanas, solar e tocar acordes difíceis.

Então aí estão :

Este 1º exercício é puramente de digitação.

Use os dedos 1, 2, 3 e 4 (mão esquerda) alternando a ordem em que eles são tocados. Na mão direita, use os dedos I , M e A.

Exemplo:

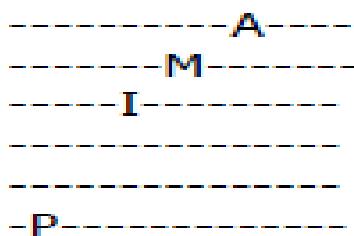


Continue o exercício trocando a ordem dos dedos.

Tente as seguintes combinações:

1 2 4 3	2 1 3 4	3 1 2 4	4 1 2 3
1 3 4 2	2 1 4 3	3 1 4 2	4 1 3 2
1 4 3 2	2 3 1 4	3 2 1 4	4 2 1 3

Dica: Faça uma série da 6ª corda até a 1ª indo do começo ao fim do braço do violão. Comece lentamente e vá aumentando gradativamente a velocidade à medida que não haja erros. Voltando agora para a mão direita, faça o seguinte: Deixe as cordas soltas e toque dessa maneira:



Toque o polegar na 6° corda e depois seguidamente os dedos I, M, e A nas 3°, 2° e 1° cordas respectivamente.

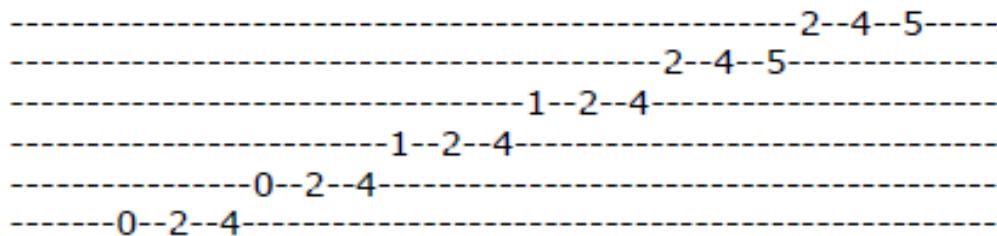
O Polegar é tocado de cima para baixo e o restante dos dedos de baixo para cima, "puxando" as cordas.

Dica:

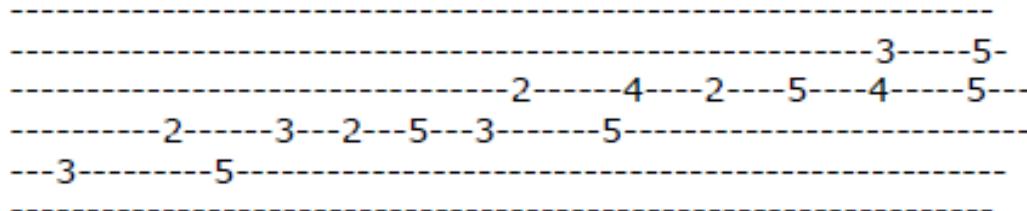
Quando tocar o Polegar faça como se estivesse "empurrando" a corda para frente e não a apertando para baixo. Toque primeiro o polegar na 6° corda mas depois faça o exercício usando a 5° e 4° cordas. Comece lentamente e aumente a velocidade quando estiver seguro. Tente manter um ritmo ao fazer esse exercício. Faça também desta maneira:

P I M A M I

Partiremos então para a escala maior: Outras digitações: Em E (Mi Maior)



Este próximo é em C(dó Maior) e está dividido em terças, toque uma nota e a próxima será uma terça acima dela.



A Lógica da Nomenclatura

Neste capítulo, veremos um pouco mais de nomenclatura. Vimos que geralmente encontramos junto com as cifras (A,B,C, etc...) números ou indicações que correspondem ao acréscimo de outras notas que não fazem parte da tríade original (as três notas principais do acorde). Muito bem, existem várias dissonâncias que podem ser somadas às tríades originais, como **7** (sétima), **9** (nona), **6** (sexta), etc... Porém há uma dificuldade muito comum que alunos de violão apresentam que é entender dissonâncias maiores e menores. Não estou falando de acordes maiores e menores, mas de dissonâncias:

- 7 (sétima menor),
- maj 7 ou 7+ (sétima maior),
- 4 (quarta justa),
- #4 (quarta aumentada),
- 9 (nona maior),
- 9 - (nona menor),
- #9 (nona aumentada).
-

Vamos ver uma tabela geral de dissonâncias, mas o problema principal é que a maneira de escrever ou indicar as dissonâncias não é exatamente um padrão mundial.

Vamos encontrar grafias diferentes para a mesma coisa. Então é preciso que você entenda a lógica da nomenclatura e quando for ler alguma escrita diferente entender o que significa

- Ok! Em geral vamos ter o seguinte (exemplo partindo da nota dó):
- do (tônica) – faz parte da tríade não precisa ser indicada
- do# ou ré b (2a menor)
- ré (2a maior)
- ré# ou mi b (3a menor) – faz parte do acorde menor
- mi (terça maior) – faz parte da tríade não precisa ser indicada
- fá (4a justa)
- fá# (4a aumentada) ou sol b (5a diminuta)
- sol (quinta) – faz parte da tríade não precisa ser indicada
- sol# (5a aumentada)
- lá (6a maior)

- lá# ou si b (7a menor)
- si (7a maior)
- do (oitava)

Veja ai outras representações de nomenclaturas que muitas pessoas desconhecem:

maj= maior

aug= aumentado (Brasil= +)

#= sustenido

b= bemol

dim= diminuto/diminuído (Brasil= §)

sus= suspenso

add= adicionado

dom= dominante

Tente entender a lógica desta nomenclatura. Se você não está entendendo nada não se preocupe. Leia releia, peça ajuda a seu professor, pois esse assunto é chato e complicado mesmo. Muitas pessoas quando se deparam com acordes dissonantes, desanimam e chegam a abandonar o curso de violão. Nunca faça isso.

Crie coragem e siga em frente. Não deixe de lado essas dissonâncias e fique Tocando os acordes simples não, porque senão você nunca se sentirá um músico!!!

Ritmos

Samba e Bossa Nova

O Samba e a Bossa nova é um dos mais populares ritmos brasileiros, além de alguns sucessos de *Tom Jobim*, *Vinícius de Moraes*, *Demônios da Garoa* e *Cazuza*, estudaremos um pouco da história, ritmos e algumas dicas de exercício.

Samba

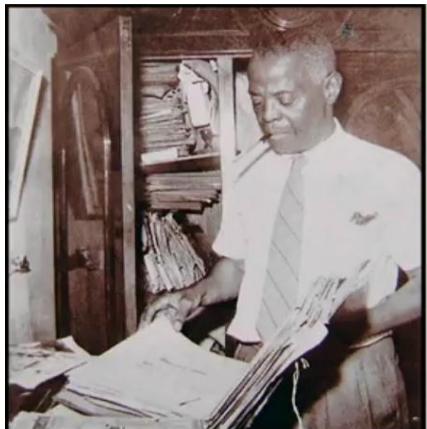
O Samba é considerado o gênero musical brasileiro por excelência, isto porque é o resultado da mistura da cultura africana e da cultura europeia com a realidade e o jeitinho brasileiro. O Samba nasceu lá na Bahia como diria Caymmi, ele surgiu nas comunidades negras ainda em ritmo de escravidão. Logo foi conhecido e desenvolvido no Rio de Janeiro, em São Paulo e em outras regiões do país.

- ***Conceitos básicos do samba;***

O mais importante para se tocar o samba no violão é a marcação, ou seja, o som mais grave do ritmo, que é o que o surdo faz numa bateria de samba. No violão essa marcação é feita tocando o baixo dos acordes, marcando a pulsação da música.

Bossa Nova

Já no início do século passado, no começo da era do rádio no Brasil, o Samba foi o carro chefe da música nacional, embalado no sucesso de artistas como: **Donga, Ismael Silva, Noel Rosa, Wilson Batista, Ataulfo Alves e Carmem Miranda**. Na década de 40 e 50 o Samba passa por um processo de modernização, estabelecendo um diálogo entre a música erudita o jazz e a literatura moderna. Nomes Como: **Pixinguinha, Garoto, Dorival Caymmi, Johnny Alf, Ari Barroso e Vinícius de Moraes**, entre outros estavam contribuindo nesse processo que ia resultar na tão consagrada bossa nova. Em 1959 foi lançado o disco chega de saudade do baiano **João Gilberto** com arranjos e direção musical e **Tom Jobim**, esse é o marco da Bossa Nova que surgiu como um jeito diferente de tocar o Samba, Intimista com mais suavidade valorizando mais os acordes.



Donga



Ismael Silva



Noel Rosa



Wilson Batista



Ataulfo Alves



Carmem Miranda



Pixinguinha



Garoto



Dorival Caymmi



Johnny Alf



Ary Barroso



Vinícius de Moraes

Vamos destacar agora as principais características que ajudam a discernir o samba da bossa nova.

Bossa Nova X Samba

Harmonia sofisticada com acordes cheios de tensões

Grupos menores (voz solo, bateria, piano, violão e contrabaixo)

O canto da Bossa passa a ser mais intimista e suave

Grupo de artista de classe média

Acordes simples variando os baixos tocados no sete cordas

Variedade de instrumentos com voz em coro

Grupo de artistas das classes mais baixas

Os grupos de Samba costumavam ter vários percussionistas tocando instrumentos como: **Pandeiro, Tamborim Ganzás, Cuíca, Surdo e Reco-reco entre outros**. Além é claro do: **Cavaquinho, Violão de Sete cordas, Violão de Seis cordas e vozes cantando em coro**. Já na Bossa Nova os grupos utilizavam uma formação mais bem compacta: **Piano, Contrabaixo, Bateria, Violão de Seis cordas e Voz solo**.



E mesmo com toda a euforia em torno da Bossa Nova, muitos compositores e intérpretes continuaram a preservar e a renovar o samba tradicional. Um bom exemplo disso é o “**Trem das Onze**” composto por Adoniram Barbosa e consagrado pelo grupo paulista de Samba **Demônios da Garoa**.

Extrapolando as fronteiras do Samba e da música brasileira a Bossa Nova, exerceu influência sobre vários gêneros musicais, como por exemplo: a *música instrumental*, a *música pop*, e até mesmo o *Jazz* e *Rock Roll*.

Obs: veja no repertório sugestões de músicas para tocar

Batidas e Exercícios de Samba e Bossa Nova

e	-1---1---3-3---1---1---3---3-----
B	-1---1---3-3---1---1---3---3-----
G	-2---2---4-4---2---2---4---4-----
D	-0-----0-----0-----0-----
A	-----
E	-----

Ritmo da música “Wave” Tom Jobim

e	-----
B	3---3---3---3---3---3---3-----
G	3---3---3---3---3---3---3-----
D	5---5---5-----5---5---5-----
A	-----
E	3---3---3---3-----

Ritmo da música “Trem das Onze” Demônios da Garoa

e	-----
B	1---1---1---1---1---1---1-----
G	2---2---2---2---2---2---2-----
D	2---2---2---2---2---2---2-----
A	-----
E	1---1---1-----

O ritmo acima e o de baixo é para tocar a música “Garota de Ipanema” Vinícius de Moraes

e	-----
B	1--1-1--1--1-5--5--5-5--5-3-----
G	2--2-2--2--2-4--4--4-4--4-3-----
D	2--2-2--2--2-3--3-3-3--3-3-----
A	-----
E	1---1---1---1---3---3---3---3-----

e	
B	- 7 - - 7 - - 7 - - 7 - - 7 -
G	- 8 - - 8 - - 8 - - 8 - - 8 -
D	- 8 - - 8 - - 8 - - 8 - - 8 -
A	
E	- 7 - - 7 - - 7 - - 7 -

Ritmo da música “Faz parte do meu Show” Cazuza

e	
B	-- 3 - - 3 - - 2 - 2 - 0 - - 0 - - 0 -
G	-- 0 - - 0 - - 0 - - 2 - - 2 - - 2 -
D	-- 2 - - 2 - - 2 - 2 - 0 - - 0 - - 0 -
A	- 0 -
E	- 0 - - - 2 - - 2 -

Ritmo da música “Samba da Benção” Vinícius de Moraes

Exercícios para Mão Direita

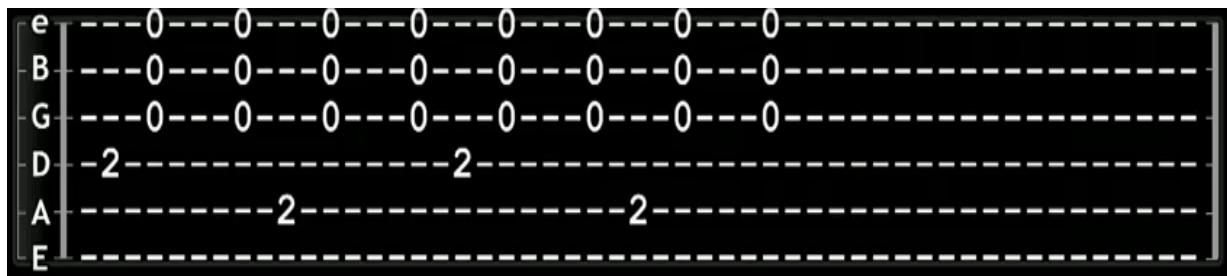
e	- - - 0 - - - 0 - - - 0 - - - 0 -
B	- - 0 - - - 0 - - - 0 - - - 0 -
G	- - 0 - - - 0 - - - 0 - - - 0 -
D	- 2 - - - 2 -
A	- - 2 - - - 2 -
E	- - - - -

p i m a p i m a p i m a p i m a

e	- - 0 - - - 0 - - - 0 -
B	- - 0 - - - 0 - - - 0 -
G	- - 0 - - - 0 - - - 0 -
D	- 2 - - - 2 -
A	- - 2 - - - 2 -
E	- - - - -

p a m i p a m i p a m i p a m i

e	- - - 0 - - - 0 - - - 0 - - - 0 -
B	- - 0 - - - 0 - - - 0 - - - 0 -
G	- - 0 - - - 0 - - - 0 - - - 0 -
D	- 2 - - - 2 -
A	- - 2 - - - 2 -
E	- - - - -



Conclusão

Como vimos o Samba tem por característica o compasso binário, o compasso de dois tempos, onde os sons mais graves faz a marcação da pulsação da música, enquanto os sons mais agudos fazem o repique e deixa o ritmo mais swingado.

Questionário

Depois de tudo que foi aplicado aqui neste curso de violão teste seu conhecimento.

1 – Dê a definição de música?

2 – O que é melodia, harmonia, ritmo e contraponto?

3 – O que é som? Quantos sons nosso ouvido percebe?

4 – Quais são as propriedades do som?

5 – O que é pauta? Como são contados as suas linhas e espaços?

6 – Quantas são as notas musicais? Qual é o nome delas?

7 – Para que servem as linhas suplementares? Como são contadas?

8 – O que é notação musical?

9 – O que é escala?

10 – Quantas e quais são atualmente as claves?

11 – O que são Intervalos?

12 – O que é uma nota enarmônica?

Glossário Musical

#

= Símbolo de sostenido.

A

A = Letra que representa a nota de Lá e o acorde de Lá Maior.

Acompanhamento = Fundo musical que preenche a melodia. Ver; Efeitos de acompanhamento.

Acorde = União de notas musicais para acompanhar a melodia. Cada tonalidade tem uma série de acordes que podem ser naturais (maiores e menores) ou relativos dissonantes.

Acordes primos = Acordes que têm semelhantes em suas escalas as mesmas notas, embora em ordem diferente. Isso ocorre só e somente só entre um acorde maior e um menor. Exemplo: C e Am; A e F#m, etc.

Acústica = (1) Estudo dos sons e tudo que for relativo a ele. (2) Qualidade da percepção sonora.

Afinação = Harmonia entre os sons.

Agudo = Variável da tonalidade do som para fino e alto. Oposto de grave.

Alvorada = Música executada na madrugada (comum em dias cívicos e festivos).

Arranjo = Efeito que se aplica sobre o acompanhamento da música.

Arrasta-pé = Variação do forró em dois tempos e cujos passos arrastam os pés de um lado para outro.

B

B = Letra que representa a nota de Si e o acorde de Si Maior.

b = Símbolo de bemol.

Baixo = (1) Nota mais grave de um acorde. (2) Voz masculina mais grave. Cantor dotado dessa voz.

Barítono = Voz masculina intermediária entre Baixo e Tenor. Cantor dotado dessa voz.

Base = Parte de um acorde feito pelas cordas-base.

Batuta = Bastão usado pelo maestro.

Bis = Repetição de um trecho musical.

Bordões = As cordas 6, 5 e 4 do violão usadas para fazer o baixo dos acordes.

Cabeçalho = Extremidade do braço do violão onde as ficam as tarroxas.

Charanga = Banda musical formada basicamente por instrumentos de sopro.

Chorinho = Várias batidas seguidas e rápidas e em uma mesma nota.

Cifra = Representação gráfica de nota e acorde.

Compasso = Organização do ritmo. Tempo de execução da melodia.

Compositor = Quem escreve música (parte instrumental ou letra).

Concerto = Obra e execução musical.

Contralto = A voz feminina mais grave. Cantora dotada dessa voz.

Cordas-base = As três primeiras cordas do violão (e esporadicamente também a quarta corda), usadas para fazer a base dos acordes.

Coreografia = Movimento, expressão corporal (geralmente em resposta aos sons, dança).

Czarda = Estilo musical originário dos países nórdicos que é caracterizado pela variação de ritmos e do tempo (ora lento, ora muito acelerado) em uma mesma música.

D

D = Letra que representa a nota de Ré e o acorde de Ré Maior.

Dança = Movimento, expressão corporal (geralmente em resposta aos sons, coreografia).

Desafinado = Sem harmonia entre os sons. Dissonante.

Diapasão = (1) Padrão mundial que define a tonalidade comum das notas de modo que os instrumentos sejam afinados pelo tom original das notas. (2) Pequeno instrumento que contém uma ou mais notas de acordo com o padrão internacional, usado para afinar outros instrumentos.

Diletante = (1) Apreciador de artes (especialmente de música), musicista. (2) Quem exerce arte por gosto provável.

Dissonância = Falta de harmonia e afinação entre os sons. Desafinação.

Dissonante, acorde = Acorde acrescido de uma ou mais notas diferentes da formação natural.

Dó = Primeira nota musical. É representada pela letra C.

C

C = Letra que representa a nota de Dó e o acorde de Dó Maior.

E

E = Letra que representa a nota de Mi e o acorde de Mi Maior.

Efeitos de acompanhamento = Ver *Arranjo, Introdução, Solo*.

Embolada = Gênero tipicamente do Nordeste do Brasil em que dois ou mais cantores duelam seus conhecimentos e habilidades em torno de vários temas numa linguagem poética e ricamente rimada através do improviso.

Escala = Relação de notas ou acordes com determinada ordem e valores.

Estilo = O mesmo que ritmo.

Estrofe = Parte secundária da letra da música. Ver *Refrão*.

Expressão = Interpretação física.

F

F = Letra que representa a nota de Fá e o acorde de Fá Maior.

Fá = Quarta nota musical. É representada pela letra F.

Fanfarra = Banda musical com instrumentos de metal.

Forró = Estilo musical típico do Nordeste do Brasil que destaca o trio formado por sanfona, zabumba e triângulo e tem diversas variações: baião, arrasta-pé, xote, etc.

Frevo = Estilo musical oriundo do Nordeste brasileiro (principalmente no carnaval).

G

G = Letra que representa a nota de Sol e o acorde de Sol Maior.

Grave = Variável da tonalidade do som para grosso e baixo. Oposto de agudo.

H

Harmonia = Afinação entre os sons.

Lundu = Estilo musical africano que destaca o canto solo (geralmente sem acompanhamento de instrumentos) de caráter cômico.

M

Maestro = Regente de uma orquestra.

Mambo = Estilo musical da América Central.

Maracatu = Estilo musical do Nordeste brasileiro influenciado pelas origens africanas em que se destaca o sapateado e passos altos.

Mazurca = Estilo musical polonesa em três tempos que mistura a valsa com a polca.

Melodia = Seqüência de notas que define a música e é cantada ou tocada em destaque nas músicas instrumentais.

Melodrama = Recurso usado no teatro em que uma música triste interrompe um diálogo.

Melomaniaco = Quem tem paixão excessiva por música.

Mi = Terceira nota musical. É representada pela letra E.

Minueto = Estilo musical francês.

Mixagem = Operação que mistura vários sons em uma única faixa.

Modinha = Estilo musical brasileiro que destaca o gênero romântico melancólico.

Musicista = Quem aprecia e é perito em música. Diletante.

Músico = Relativo à música. Quem exerce a arte de música.

Musicologia = Estudo da música.

Musicólogo = Quem se vale da musicologia.

Musiqueta = Música ou parte dela de valor desprezível.

N

Natural, acorde = Acorde perfeito (maior ou menor) formado pelas notas 1,3 e 5 de suas respectivas escalas das notas para formação de acordes.

Nota musical = Representação dos sons

I P

Partitura = Método gráfico de representar as notas e seu seguimento rítmico através de símbolos postos em torno de um conjunto de linhas.

Pianinho = Estilo de cantar soando as notas baixinho.

Polca = Música a dois tempos, animada e popular (de boêmia).

Q

Quadrilha = Estilo musical brasileiro influenciado pelas origens portuguesas em que vários pares se misturam em coreografias e que tem como fundo musical o estilo arrastapé.

R

Ré = Segunda nota musical. É representada pela letra D.

Refrão = Parte principal da letra da música.

Reflexo da nota = toque de efeito em que duas ou mais notas são soadas numa mesma batida. A nota batida inicialmente é desviada para outra nota.

Repertório = Coleção de músicas, dados ou arquivos musicais.

Réquiem = Música fúnebre.

Retreta = Execução musical por bandas militares em ambientes públicos/

Ritmo = (1) Tipo de batida que acompanha a música, estilo, gênero musical (como valsa, bolero, balada, rock, xote, etc.). (2) Movimento que ocorre em intervalos regulares.

S

Seminotas = Originalmente, eram sons intermediários entre as notas musicais. Posteriormente, tornaram-se notas representadas pelos sustenidos e bemóis.

Seqüência básica = Escala de acordes relativos entre si que têm valores conforme a variação de tonalidade.

Si = Sétima nota musical. É representada pela letra B.

preestabelecidos num escala com ordem e valores. As notas inteiras são sete; dó, ré, mi, fá, sol, lá e si. Completam a escala das notas

Sílaba ativa = Valor das letras de uma

música que equivale a uma nota na melodia.

Sinfonia = (1) Consonância de vários instrumentos e vozes. (2) Trecho instrumental que antecede uma peça de ópera ou concerto.

Sol = Quinta nota musical. É representada pela letra G.

Solo = (1) Música ou trecho dela executada por um só instrumento ou voz (2) Efeito instrumental executado no decorrer do acompanhamento.

Som = Tudo que podemos ouvir. Divide-se em duas categorias básicas: tonante, que tem variação de tom (grave-agudo); não tonante, que não tem variação de tom.

Soprano = A mais aguda voz humana. Cantor ou cantora dotados dessa voz.

Staccato = Estilo de cantar soando as notas rapidamente e forte.

T

Tango = Estilo musical hispano-americano que se difundiu principalmente na Argentina e que destaca o melodramático.

Tarantela = Estilo musical italiano.

Tarraxas = Parafusos localizados no cabeçalho do violão usados para apertar ou afrouxar as cordas.

Tenor = Voz masculina mais aguda. Cantor dotado dessa voz.

Timbre = Identidade natural de cada som que permite sua distinção.

Tom = Ver; Tonalidade.

Tonalidade = Variação do som entre grave e agudo que estabelece as notas e acordes.

Tonante = Ver **som**.

Toque de efeito = Maneiras especiais de tocar uma ou mais notas. Exemplo: Chorinho.

Transpor (transportar) = Mudar o tom de uma música.

Traste = Divisório das casas no braço do violão.

V

Volume = Intensidade do som.

Voz = Seqüência de notas que compõem uma melodia.

Repertório

Como chegamos ao fim do nosso curso, daremos aqui algumas sugestões de repertório, para você praticar diversos tipos de músicas da MPB, como Samba e Bossa Nova, e algumas outras canções, é só copiar e colar o link no navegar da Web e acessar a cifra.

<http://www.cifraclub.com.br/cazuza/faz-parte-do-meu-show/>

<http://www.cifraclub.com.br/tim-maia/gostava-tanto-de-voce/>

<http://www.cifraclub.com.br/engenheiros-do-hawaii/somos-quem-podemos-ser/>

<http://www.cifraclub.com.br/roberto-carlos/detalhes/>

<http://www.cifraclub.com.br/djavan/sina/>

<http://www.cifraclub.com.br/vinicio-de-moraes/garota-de-ipanema/>

<http://www.cifraclub.com.br/djavan/flor-de-lis/>

<http://www.cifraclub.com.br/roberto-carlos/como-grande-meu-amor-por-voce/>

<http://www.cifraclub.com.br/legiao-urbana/faroeste-caboclo/>

<http://www.cifraclub.com.br/john-lennon/imagine/>

<http://www.cifraclub.com.br/cartola/o-mundo-um-moinho/>

<http://www.cifraclub.com.br/pixinguinha/carinhoso/>

<http://www.cifraclub.com.br/zeca-baleiro/telegrama/>

<http://www.cifraclub.com.br/skank/acima-do-sol/>

<http://www.cifraclub.com.br/mamonas-assassinas/pelados-em-santos/>

<http://www.cifraclub.com.br/legiao-urbana/qiz/simplificada.html>

<http://www.cifraclub.com.br/caetano-veloso/sozinho/>

<http://www.cifraclub.com.br/tom-jobim/chega-de-saudade/>

<http://www.cifraclub.com.br/caetano-veloso/voce-linda/>

Bibliografia

<https://www.google.com/search?hl=pt-BR&biw>

www.teoriamusical.net/

www.secult.ce.gov.br/Recursos/PublicWebBanco/.../Apt000002.pdf

www.violao.net.br/categoria/teoria-musical/

www.violaobrasil.com.br/teoria-musica

www.wikipedia.org/wiki/Teoria_musical

www.pbt.com.br/covest/uploads/anexos/Teoria%20Musical.pdf

www.violao.net.br/categoria/teoria-musical/

www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/teoria_musical/

www.violao.net.br/historia/historia-do-violao/